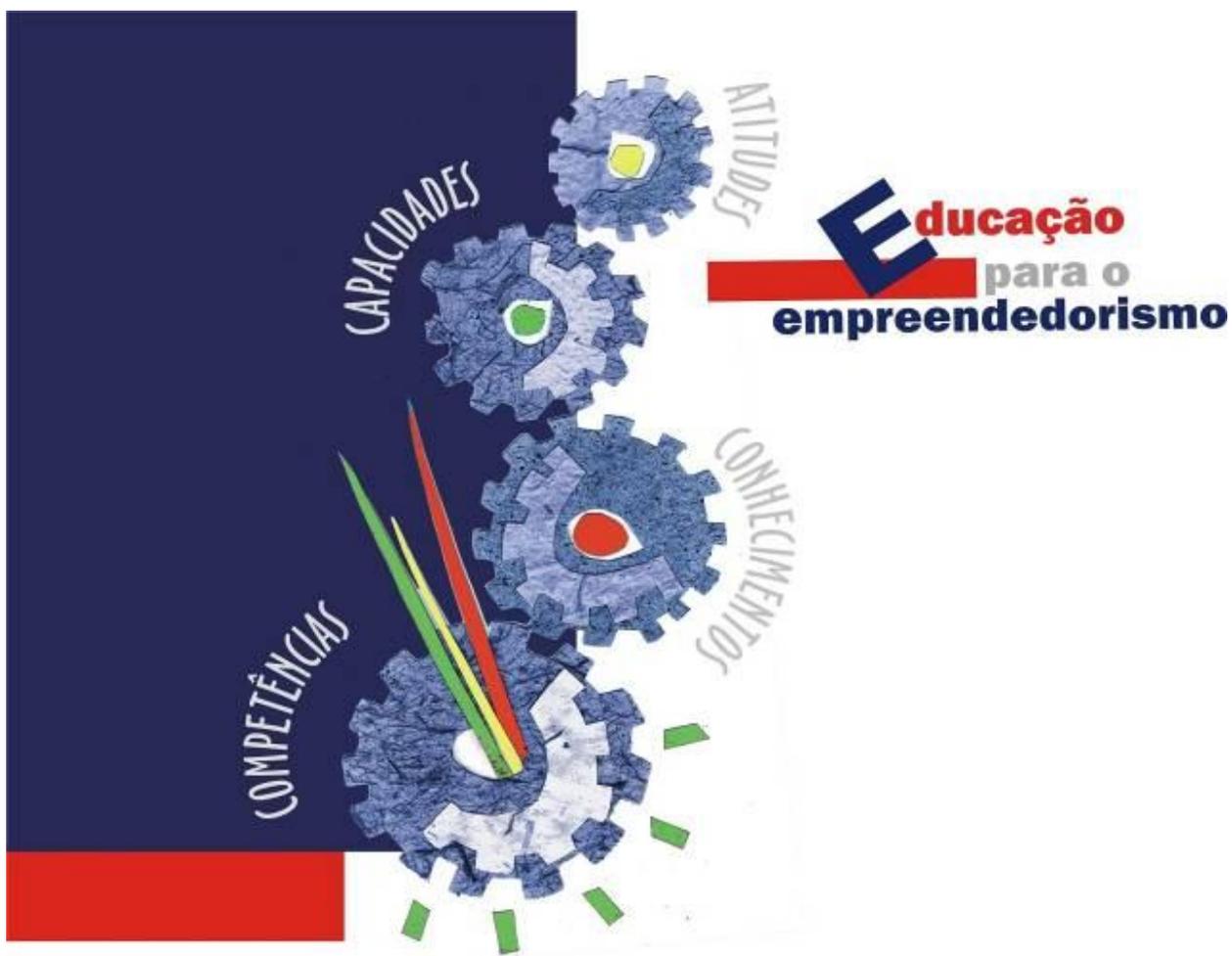


Relatório

Projecto Nacional

“Educação para o Empreendedorismo”



2007/2008

ÍNDICE

INTRODUÇÃO

PROJECTO NACIONAL “EDUCAÇÃO PARA O EMPREENDEDORISMO”

1. Finalidades
2. Implementação
 - 2.1. Actividades planeadas
 - 2.2. Edital e processo de candidatura
 - 2.2.1. Grupo de trabalho do PNEE
 - 2.2.2. Entidades especializadas de apoio
 - 2.3. Seminários regionais de sensibilização/(in)formação
 - 2.4. Apoio, acompanhamento e monitorização
 - 2.5. Dispositivos pedagógicos de apoio
3. Enquadramento avaliativo e recolha de dados
4. Resultados
 - 4.1. Indicadores de Desempenho/Realização
 - 4.2. Indicadores de Impacto

SÍNTESE CONCLUSIVA

Implementação do Projecto em 2008/2009

ANEXOS

INTRODUÇÃO

Existe hoje, na sociedade portuguesa, a consciência generalizada de que a escola deve promover a atitude empreendedora dos jovens e que essa a atitude é considerada como crítica na educação das novas gerações de jovens e para um desenvolvimento sustentado de Portugal. Só será possível implementar uma educação empreendedora, se os seus responsáveis a promoverem, sendo necessária para isso, muitas vezes, abertura a novas formas de trabalho e uma nova atitude.

A Comissão das Comunidades Europeias, divulgou, na sua Comunicação de 13 de Fevereiro de 2006, ao Conselho, ao Parlamento Europeu, ao Comité Económico e Social Europeu e ao Comité das Regiões, numa iniciativa que se enquadra no âmbito da Estratégia de Lisboa, um conjunto de recomendações para promoção do espírito empreendedor através do ensino e aprendizagem, fazendo assim do empreendedorismo uma alavanca para a coesão social do país.

- 1 “As autoridades públicas principalmente as autoridades competentes no domínio do ensino, do emprego, da indústria e das empresas, devem promover activamente a educação para o empreendedorismo. Uma vez que esta é de natureza horizontal e interdisciplinar, um primeiro passo importante a nível nacional consiste no estabelecimento de uma cooperação formal entre os diversos serviços da administração pública.”
- 2 “Esta cooperação pode conduzir ao lançamento de uma estratégia ou de um plano de acção nacionais.”

In “Aplicar o Programa Comunitário de Lisboa: Promover o espírito empreendedor através do ensino e da aprendizagem” - COM(2006) 33 final

O Ministério da Educação, considerando essas recomendações do maior interesse, imprimiu, através da Direcção Geral de Desenvolvimento Curricular, uma particular importância à promoção de iniciativas integradoras e sistémicas, junto das escolas da educação básica e do ensino secundário.

Essas iniciativas têm por missão criar uma cultura de utilização do espírito empreendedor nas escolas, que favoreçam as competências dos alunos e o seu sucesso escolar, educativo e formativo, e ainda que contribuam decisivamente para a cooperação, equidade e qualidade da aprendizagem ao longo da vida.

Nesta conformidade, a Direcção-Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular deu início, no ano lectivo 2006-2007, a um projecto-piloto de âmbito nacional, Projecto “Educação para o Empreendedorismo”, em 25 escolas/agrupamentos de

escolas, da educação básica e do ensino secundário, em articulação com entidades especializadas.

Se por um lado se considerou que a actual situação das escolas e dos Currículos Nacionais contemplam as condições necessárias para promover o Projecto "Educação para o Empreendedorismo", por outro lado teve-se em conta que uma educação empreendedora depende essencialmente da vontade, do investimento, da abertura a novas formas de trabalho e de uma nova atitude de todos os agentes educativos.

Uma visão empreendedora na escola implica que alunos, professores, conselhos executivos e outros agentes educativos planeiem, desenvolvam e avaliem um conjunto de projectos ou actividades empreendedoras, em equipa, de forma reflexiva e colaborativa, identificando e agindo todas as suas potencialidades didácticas e pedagógicas.

Para a implementação do Projecto-piloto aprovado superiormente pela Direcção da DGIDC no mês de Outubro 2006 para se realizar no ano lectivo de 2006/2007, foi consultada e considerada bibliografia especializada, reflectiu-se sobre experiências similares a nível internacional e adoptou-se uma estratégia experimental com intervenção de todos os agentes, mas com especial incidência na iniciativa dos alunos.

Os resultados obtidos - consultar *Dossier PNEE Projecto Nacional "Educação para o Empreendedorismo"*, de Dezembro de 2007 - permitiram a consolidação de metodologias, processos e recursos, e assim implementar o Projecto a nível nacional.

Em 2007/2008 convidaram-se, pela primeira vez, as escolas do primeiro ciclo e as escolas profissionais a integrar o Projecto, reequacionaram-se algumas das estratégias de acção, actualizaram-se dispositivos pedagógicos de apoio, acreditando, assim, poder contribuir de forma sustentada para a promoção e solidificação da educação para o empreendedorismo, junto das escolas que o vieram a integrar, nos âmbitos organizacional, grupal e individual.

PROJECTO NACIONAL “*EDUCAÇÃO PARA O EMPREENDEDORISMO*”

1. Finalidades

Promover o empreendedorismo nas escolas dos ensinos básico e secundário, entendido como um projecto de acção global da Escola, de educação para o empreendedorismo, incluso no seu projecto educativo, conducente ao desenvolvimento sustentado de uma cultura de escola empreendedora, comprometida activamente com apropriação social do espírito empreendedor segundo três vectores de força: realização pessoal - capital cultural; empregabilidade - capital humano; cidadania e inclusão social - capital social.

Garantir que os alunos tenham desenvolvido, no final da escolaridade obrigatória e do ensino secundário, um conjunto multidisciplinar e transversal de competências (conhecimentos, capacidades e atitudes), em torno da organização de experiências enquadradas no currículo (disciplinares e/ou não disciplinares), que envolvam simultaneamente três dimensões: competências-chave para empreender ao longo da vida, competências curriculares, participação e acção cívica na sociedade.

Fomentar o estabelecimento e agilização de parcerias entre o sector público e o sector privado, consideradas cruciais para o desenvolvimento da educação para o empreendedorismo, através da construção de vínculos significativos entre a escola, as empresas e a comunidade.

PROJECTO NACIONAL “*EDUCAÇÃO PARA O EMPREENDEDORISMO*”

2. Implementação

2.1. Actividades planeadas

Cronograma de desenvolvimento	2007 / 2008
Edital	Setembro
Operacionalização dos critérios de avaliação das candidaturas	Outubro
Apreciação das candidaturas	Outubro
Quatro seminários regionais de sensibilização/formação às escolas seleccionadas e parcerias, com duração de 2 dias	Outubro
Reuniões regionais intercalares de avaliação/formação (1 a 3 por DRE)	Janeiro; Abril; Maio
Apoio presencial, por entidade especializada, às escolas/agrupamentos de escolas	Novembro a Junho Outubro; Dezembro;
Reuniões do Grupo de Trabalho do PNEE	Fevereiro; Abril; Junho; Julho
<i>Certificação de Escolas Empreendedoras</i> - Projecto-piloto Universidade do Minho; Fórum empreendedorismo; ME/DGIDC	Janeiro a Junho Outubro a
<i>Comunidade Virtual</i> do PNEE - Plataforma Moodle	Julho Novembro a
Construção de dispositivos pedagógicos de apoio	Junho
Mostras Regionais de projectos	Maio e Junho
Seminário Final: Apresentação e partilha de resultados/produtos; Balanço avaliativo/perspectivas futuras	Julho
Protocolos com Parceiros	Novembro e Dezembro
Angariação de fundos junto da sociedade civil	Setembro a Dezembro

De acordo com a planificação prevista pelo PNEE, foram realizadas todas as actividades enunciadas no cronograma de desenvolvimento, à excepção de:

Seminário Nacional *Empreender na Escola*

Organizado e agendado inicialmente para Julho e mais tarde para Setembro de 2007, pretendeu-se criar um espaço que desse lugar à apresentação, partilha e divulgação de resultados e produtos, ao balanço avaliativo do PNEE e ainda ao equacionar das suas perspectivas futuras. Do evento faria parte integrante a apresentação de projectos pelos alunos que os desenvolveram de cada uma das dez escolas que emergiram das Mostras Regionais como os mais representativos da filosofia/metodologia do PNEE e ainda a realização de uma feira onde cada uma dessas escolas poderia expor os projectos/produtos/materiais realizados e desenvolvidos no âmbito do seu próprio projecto de educação para o empreendedorismo. O Seminário não se realizou por decisão superior.

Certificação de Escolas Empreendedoras - Projecto-piloto

Em Outubro de 2007 o Fórum do Empreendedorismo - entidade que conta entre seus membros com a Fundação Luso Americana para o Desenvolvimento (FLAD) e a Fundação Calouste Gulbenkian (FCG) - através do investigador Dana Redford (seu colaborador) e de Ana Veloso (docente do ensino superior na Universidade do Minho, cooptada pela FLAD/Fórum), apresentou formalmente à DGIDC uma proposta de desenvolvimento do projecto *Certificação de Escolas Empreendedoras*.

Após análise e rectificada a legitimidade da participação reguladora e operacional da DGIDC neste processo, informou-se o Fórum do cronograma de desenvolvimento do PNEE, suas actividades e custos associados contemplando o valor constante na proposta sobre a Certificação de escolas que nos foi presente (actividade que nos foi indicada como a ser paga na íntegra pelo FORUM). Sobre este assunto importa assinalar que informámos em tempo (desde Outubro/Novembro de 2007) que considerávamos o valor da proposta excessivo pelo que poderia ser revisto em baixa sendo eventualmente de redistribuir o remanescente afectando-o a outras actividades tão ou mais importantes no projecto e que mereciam precedência.

Foram, então, identificadas pela DGIDC três escolas que pertenceram à fase piloto do PNEE para serem objecto de testagem do Projecto-piloto da *Certificação de Escolas Empreendedoras* e se reafirmou que o eventual apoio financeiro a dar pelo Fórum não deveria apenas ficar centrado nesta acção singular de Certificação de escolas em específico mas outrossim para a globalidade das acções previstas no cronograma, constituindo-se algumas delas como nucleares do Projecto.

A apresentação formal do PNEE 2007/2008 (que incluía a avaliação do ano lectivo precedente na sua fase piloto e custos de desenvolvimento) à FLAD e FCG para efeitos de legitimação do apoio financeiro e consequente garantia do investimento aconteceu em Fevereiro de 2008 na FCG, muito embora tivesse havido reuniões exploratórias em momentos anteriores. Apesar do interesse sempre manifestado pelas entidades, foi desde esta data sendo protelada a decisão de apoio global ao PNEE, alegando-se a conjuntura económica internacional desfavorável.

Em final de Maio, início de Junho de 2008 a DGIDC foi informalmente avisada de que o apoio a ser dado ao PNEE, dadas as razões anteriormente invocadas pelas entidades acima citadas, seria exclusivamente direccionado para a acção de Certificação de Escolas. A comunicação formal desta decisão foi efectivada em Julho 2008.

Revista pela Direcção da DGIDC a oportunidade de realização do projecto Certificação de Escolas Empreendedoras foram informadas as entidades supracitadas e, tendo em conta que esta acção seria uma das diversas acções prevista no cronograma de desenvolvimento do PNEE que lhe determinam precedência, a DGIDC decidiu superiormente declinar o apoio financeiro, considerando prematura a atribuição da certificação proposta.

Angariação de fundos junto da sociedade civil

Importa ainda referir que o ME/DGIDC desencadeou e levou a cabo um processo de angariação de fundos junto de entidades da sociedade civil, visando a cobertura das despesas relacionadas com as acções inscritas no cronograma de desenvolvimento do PNEE, de que resultou um donativo por parte da Caixa Geral de Depósitos no valor de vinte e cinco mil euros, abaixo do previsto, tendo sido alegados motivos idênticos aos apresentados pelos outros mecenas do Projecto.

PROJECTO NACIONAL “EDUCAÇÃO PARA O EMPREENDEDORISMO”

2.2. Edital e processo de candidatura

O Edital e Regulamento do Projecto Nacional de Educação para o Empreendedorismo (ver anexo 1) foram tornados públicos a 7 de Setembro de 2007 e divulgados nas páginas Web da Direcção-Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular e das Direcções Regionais de Educação.

Através deste edital:

- 1 Definiram-se as condições de candidatura das escolas/agrupamentos de escolas ao Projecto.
- 2 Difundiou-se informação sobre os destinatários do Projecto Nacional - Escolas/Agrupamentos de Escolas de todos os ciclos do ensino básico e do ensino secundário -, exigindo a sua adesão voluntária, devendo estas incluir no seu Projecto Educativo a promoção de uma cultura empreendedora, traduzida pelo desenvolvimento de projectos de iniciativa de grupos de alunos devidamente enquadrados pelo currículo nacional e que se traduzam em resultados tangíveis.
- 3 Divulgaram-se os propósitos, princípios, objectivos gerais, parcerias e procedimentos a cumprir pelos candidatos, tendo em conta as condições e termos do regulamento.

Cumprindo o seu Artigo 6.º - Apreciação de candidaturas e considerado o alargamento do prazo de divulgação da lista dos projectos seleccionados para 22 de Outubro de 2007, tornou-se pública e foi comunicada às Escolas/Agrupamentos a lista elaborada pelo Grupo de Trabalho relativa às que foram seleccionadas (*Iniciaram o PNEE 99 unidades educativas de gestão, das quais 59 agrupamentos e 40 escolas não agrupadas. Destas, 10 são escolas profissionais. - ver anexo 2*)

2.2.1. Grupo de Trabalho do PNEE, a nível regional e nacional

Decorrente da prossecução do Projecto “Educação para o Empreendedorismo”, e no âmbito da estreita colaboração estabelecida entre a DGIDC, as entidades parceiras, protocoladas e/ou cooptadas e as Direcções Regionais de Educação, constituiu-se, para efeitos de acompanhamento, supervisão e avaliação, um Grupo de Trabalho, do qual fizeram parte integrante: a DGIDC; um representante de cada uma das cinco Direcções Regionais de Educação (DRE); o Director-Geral do Instituto de Tecnologia Comportamental (INTEC); o Presidente da Associação dos

Business and Innovation Centers de Portugal (ABIC), elementos dos Business and Innovation Centers (BIC) regionais que prestam apoio directo às escolas envolvidas e a Confederação Nacional das Associações de Pais (CONFAP). Esta entidade não colaborou na dinâmica e funções do Grupo de Trabalho, tendo apenas participado com indicação de representantes para os Seminários Regionais de sensibilização/formação, ocorridos em Novembro de 2007, nas cinco Direcções Regionais de Educação. Alheios à vontade do Grupo de Trabalho e desta Equipa de Coordenação, apesar dos esforços desenvolvidos, a CONFAP não participou em qualquer outra actividade agendada.

Deu-se cumprimento ao calendário de reuniões planificadas e realizaram-se sessões de trabalho em Outubro (3 sessões) e Dezembro (2 sessões) de 2007 e ainda em Fevereiro, Abril, Junho e Julho de 2008.

Destacam-se como pontos principais do trabalho realizado: metodologia e apreciação das candidaturas ao PNEE; cronograma de desenvolvimento do PNEE; metodologias de intervenção para apoio e acompanhamento às escolas/agrupamentos; reuniões regionais intercalares de avaliação/(in)formação; comunidade virtual do PNEE (Plataforma Moodle da DGIDC) formação e utilização; avaliação intercalar e final; roteiro de avaliação; perspectivas do PNEE; seminário nacional (não realizado por decisão superior).

2.2.2. Entidades especializadas de apoio

De acordo com a planificação delineada pelo PNEE e em concordância com os resultados obtidos no projecto-piloto, foram cooptadas as mesmas entidades especializadas - BIC e INTEC - para prestar apoio tanto ao nível do projecto de empreendedorismo de cada uma das escolas que integram o PNEE, como ao nível de cada um dos projectos dos grupos/turmas, desenvolvidos em cada escola.

Estas entidades especializadas, com as quais se celebrou protocolo de colaboração, em estrita ligação com as DRE, para resolução de problemas a nível regional, e com a DGIDC, nos aspectos de procedimentos gerais acordados segundo linhas de orientação definidas e cronograma estabilizado, tiveram como principais objectivos:

- 1 participar na comissão de acompanhamento de cada escola/agrupamento;
- 2 colaborar nas actividades a realizar;
- 3 facilitar os contactos com entidades e/ou outros actores externos à escola;
- 4 colaborar nos procedimentos, metodologias e/ou definições de indicadores de avaliação do projecto em cada escola.

Actividades realizadas:

- 1 sessões de trabalho com cada uma das Escolas/Agrupamentos que lhes foram atribuídas, consertando com cada uma o calendário e a data de

- início das mesmas, a programação e conteúdo das intervenções a realizar; a estratégia a adoptar para o envolvimento/colaboração das potenciais entidades colaborantes/parcerias locais;
- 2 utilização da comunidade virtual do PNEE enquanto ferramenta de apoio ao desenvolvimento das atribuições da entidade especializada no PNEE;
 - 3 colaboração nos procedimentos, metodologias e/ou definições de indicadores de avaliação do Projecto em sede de Grupo de Trabalho do PNEE;
 - 4 participação nas reuniões regionais Intercalares de avaliação/formação;
 - 5 apresentação à DGIDC/DRE de relatório de progresso e relatório final.

Escolas/Agrupamentos de Escolas apoiadas (ver anexo 3):

BIC Minho - 19; BIC Porto - 19; BIC Beira Interior - 10; BIC Beira Atlântico - 10; BIC Lisboa - 10; BIC Algarve - 5; INTEC - 8.

Os relatórios de progresso e final, apresentados respectivamente em Março e Junho/Julho de 2008, conforme expresso nos Protocolos celebrados entre a DGIDC e estas entidades, dão conta, de forma substantiva e circunstanciada, em cada uma das escolas apoiadas: contextualização do Projecto PNEE ao nível da escola, em termos globais; projectos em curso, ao nível de grupo/turma; desenvolvimento das actividades inerentes aos projectos; avaliação da execução dos projectos (pontos fortes, pontos fracos, adequação à metodologia preconizada); actividades/acções realizadas pelas entidades de apoio; mapa das reuniões ocorridas; apreciação final/sugestões/recomendações.

Por motivos de insolvência, facto que nos foi comunicado pela DRE do Algarve e pela ABIC, o BIC Algarve deixou de acompanhar o PNEE a partir de Abril de 2008. O relatório de progresso relativo a esse período satisfaz cabalmente os requisitos previstos, reflectindo de forma detalhada o trabalho desenvolvido.

O INTEC e apesar de várias vezes solicitado nesse sentido, nunca chegou a elaborar o relatório final, nem a justificar tal facto.

Importa referir que o relatório de progresso apresentado pelo INTEC se caracterizou por uma manifesta insipiência: informou da *boa receptividade das escolas* à intervenção; elencou os *objectivos prioritários* que se propunha *garantir* de Dezembro a Março; integrou, em anexo, o *mapa das visitas realizadas*. Confrontada com esta ausência de dados, fundamentais para a boa prossecução de um eficaz processo de acompanhamento e monitorização ao desenvolvimento dos projectos em cada uma das escolas apoiadas, a Equipa de Coordenação do PNEE reiterou verbalmente e por escrito o pedido de reelaboração deste relatório, o que nunca veio a acontecer e cujas consequências estão reflectidas nos dados de avaliação das escolas por si apoiadas.

PROJECTO NACIONAL “*EDUCAÇÃO PARA O EMPREENDEDORISMO*”

2.3. Seminários regionais de sensibilização / formação

Seleccionadas as escolas/agrupamentos de escolas que se candidataram e passaram a integrar o Projecto Nacional, foram concebidos, planificados e realizados quatro *Seminários Regionais de sensibilização/formação*, com a duração de dois dias cada, ocorridos entre 15 e 28 de Novembro de 2007, sendo a respectiva organização e logística assegurada pelas Direcções Regionais de Educação: DREN - Porto; DREC - Coimbra; DRELVT - Lisboa; DREALentejo e DRE Algarve - Évora.

Presidiram a estes seminários dois grandes objectivos, por um lado divulgar o PNEE de forma mais abrangente e aberta a todas as escolas e à comunidade educativa em geral, por outro, criar um espaço de análise e reflexão conjunta entre escolas, no sentido da consolidação dos seus projectos.

Na manhã do primeiro dia, aberto ao público em geral e às escolas em particular, foi feita a apresentação do PNEE, considerando: objectivos; metodologia; dispositivos pedagógicos de apoio (*Guião Promoção do Empreendedorismo na Escola* e *Comunidade Virtual do PNEE*); cronograma de desenvolvimento e avaliação. No início da tarde foi dinamizada, pelos parceiros/colaboradores do PNEE, uma mesa redonda sobre *Parcerias para o desenvolvimento*.

A partir daí, o seminário dirigiu-se exclusivamente às escolas/agrupamentos de escolas seleccionadas e respectivos agentes educativos.

Com a participação activa dos BIC, DRE e DGIDC, organizaram-se grupos de trabalho e de forma colaborativa, procedeu-se:

- 1 à análise e reflexão conjunta, por escola/agrupamento, de cada projecto, tendo como referência a metodologia e procedimentos propostos na sessão da manhã;
- 2 ao apoio na elaboração das propostas de reformulação/reajustamento dos projectos;
- 3 à consolidação e nova redacção dos Projectos.

Por último, foram apresentados em plenário alguns dos Projectos que iriam ser desenvolvidos nas escolas/agrupamentos.

As escolas que já tinham integrado o Projecto na sua fase piloto (2006-2007) constituíram-se, neste contexto inter-pares, como uma mais valia para as *novas*,

uma vez que houve oportunidade de colocar dúvidas, partilhar percursos, encontrar novas soluções para problemas comuns.

Ainda no âmbito do trabalho prático de análise e reflexão conjunta de cada projecto e para a sua subsequente reformulação/reajustamento, foram propostos como ferramenta de trabalho três documentos de apoio, construídos pela DGIDC a partir do Guião *Promoção do Empreendedorismo na Escola*, de que se destaca:

1. Operacionalização dos princípios de base preconizados como fundamentais a um ambiente escolar empreendedor; integração dos factores chave para o sucesso da educação para o empreendedorismo; funções gerais e específicas da comissão de acompanhamento da escola; parâmetros que devem ser reconhecidos nos projectos (constituição da comissão, missão, fundamentação, objectivos, plano, comunicação, organização interna do grupo, organização do projecto, acompanhamento, avaliação).
2. Actividades, descrição e competências para o empreendedorismo: constituição da comissão; criação do grupo; organização e planeamento; execução; avaliação.
3. Lista de verificação, por referência à estratégia, organização/acção e avaliação e possibilidade de confirmação relativamente aos itens elencados.

PROJECTO NACIONAL “*EDUCAÇÃO PARA O EMPREENDEDORISMO*”

2.4. Apoio, acompanhamento e monitorização

O processo de apoio, acompanhamento e monitorização do PNEE previu e implementou dispositivos pedagógicos de apoio e mecanismos de comunicação, informação e disseminação, descritos no presente relatório, assentando numa estratégia de melhoria contínua que combina as seguintes componentes:

- 1 *Disseminação de metodologia*: produtos, práticas, soluções e experiências consolidadas;
- 2 *Acompanhamento na implementação de respostas*, soluções, produtos e práticas organizacionais e de gestão pedagógica e educativa construídas e experimentadas ao longo do Projecto-piloto e que resultaram (mais) eficazes - promoção/partilha com as unidades educativas integrantes do PNEE;
- 3 *Reforço da autonomia e responsabilidade* da escola, competências - chave para o empreendedorismo e competências curriculares, qualidade do processo aprendizagem ensino, processos de trabalho e gestão pedagógica, maior satisfação dos beneficiários directos e indirectos.

Nesta consonância, a verificação dos modos e práticas de avaliação implementados nas e pelas escolas tem como propósito fundamental o desenvolvimento e a consolidação de uma atitude crítica e de auto-questionamento relativamente ao trabalho realizado, suporte essencial do seu planeamento estratégico e da obtenção de bons resultados, incidindo nos aspectos:

1. grau de concretização do projecto educativo de escola, no domínio da educação para o empreendedorismo;
2. nível de planeamento, organização, execução e avaliação das actividades propostas/realizadas;
3. desempenho da Comissão na dinamização do projecto, gestão e organização/planeamento dos projectos;
4. aquisição de competências chave de empreendedorismo e de competências curriculares (alunos);
5. prática efectiva de uma cultura de colaboração e atitude empreendedora por parte da escola e seus agentes.

Reuniões regionais intercalares de avaliação/(in)formação

No âmbito do processo de monitorização, acompanhamento e avaliação junto das escolas/agrupamentos e dos respectivos projectos em desenvolvimento, previsto na planificação do PNEE, organizaram-se sessões de trabalho de carácter eminentemente prático, com a participação dos professores responsáveis dos projectos, elementos da comissão de acompanhamento das escolas, os técnicos das respectivas entidades especializadas de apoio e acompanhamento, DRE e DGIDC, com os objectivos fundamentais:

- 1 avaliação/balanço, regulação, partilha/networking, apoio/companhamento;
- 2 (in)formação aos agentes educativos dos Agrupamentos de Escolas/ Escolas de que destacamos: comunidade virtual; trabalho de projecto; avaliação; competências-chave para o empreendedorismo/competências curriculares.

Estas reuniões regionais intercalares, que se pretenderam bimensais (à excepção da DREN), aconteceram nas escolas e/ou nas DRE, tomando em linha de conta na constituição dos grupos e calendarização, a respectiva percentagem por DRE, o factor de proximidade geográfica e a necessidade/disponibilidade manifestas pelas DRE e agentes educativos.

Constituíram-se 3 grupos na DREN, 2 grupos na DREC, 2 grupos na DRELVT, 1 grupo na DRE Alentejo e 1 grupo na DRE Algarve, com um calendário cumprido em Janeiro/Fevereiro; Abril (à excepção da DREN) e Maio.

Uma vez que muitas das escolas manifestaram a sua vontade e necessidade de no final do ano lectivo apresentarem e divulgarem os seus projectos, resultados e produtos num âmbito regional mais alargado, incluindo outras escolas, parceiros e comunidade em geral, acordou-se, em sede de Grupo de Trabalho do PNEE, que as terceiras reuniões de avaliação/(in)formação evoluíssem e se consubstanciassem em *Mostras Regionais de Projectos*.

Mostras Regionais de Projectos

Neste sentido, as Mostra Regionais de Projectos dirigiram-se a todas as escolas da região, aos pais e encarregados de educação, às entidades parceiras e à comunidade em geral (Câmaras e outras entidades públicas e privadas)

O formato acordado - apresentação dos projectos de cada uma das escolas pelos alunos e realização simultânea de uma mostra/exposição dos projectos e dos produtos realizados - obedeceu aos seguintes objectivos:

- 1 possibilitar uma perspectiva actualizada, a nível nacional, do empreendedorismo na educação;

- 2 promover uma interacção entre os intervenientes (professores, pais, BIC e outros agentes educativos) e outros agentes da comunidade, através de diálogo, partilha de experiências, disseminação de resultados alcançados pelas escolas;
- 3 dar visibilidade e fomentar a implementação de projectos que integrem o espírito empreendedor nas escolas, disseminando as respectivas práticas;
- 4 fomentar a capacidade de inovação e gestão pedagógica e educativa, em específico com o propósito de estimular o desenvolvimento de uma cultura e competências empreendedoras na organização escola e nos seus agentes e beneficiários.

Pretendia-se, igualmente, que facultassem a selecção dos projectos/escolas que iriam participar no Seminário Nacional (à data previsto).

Das actividades realizadas nas 5 Mostras Regionais, destacam-se:

- 1 a sessão de abertura onde, entre outros, se apresentou o PNEE, cujas escolas/agrupamentos presentes, integravam;
- 2 a apresentação, pelos alunos, dos projectos desenvolvidos. Estas apresentações foram comentadas, no final, por um representante da respectiva Direcção Regional de Educação e/ou por um elemento da Equipa de Coordenação do PNEE, conforme disponibilidade do programa;
- 3 a exposição/mostra de projectos/produtos/materiais, onde cada escola dispôs de espaço próprio para o efeito e cuja dinamização foi da sua inteira responsabilidade;
- 4 a selecção das escolas/agrupamentos de escolas e o(s) projecto(s) que iriam participar no Seminário Nacional (à data previsto), por um grupo de representantes da DGIDC, DRE, Entidades especializadas de apoio e acompanhamento, Escola/Professor responsável de projecto, Alunos e Pais.

Quanto à participação das Escolas/Agrupamentos de Escolas integrantes do PNEE, destaca-se o seu número elevado (muito perto da totalidade), assim como:

- 1 A evidência de um bom trabalho realizado pelos alunos e agentes educativos, incluindo as parcerias e restante comunidade escolar;
- 2 A apresentação de projectos considerados muito interessantes, alguns com elevado potencial de se transformarem em projectos embrionários de empresas, mas todos realizados com o objectivo do desenvolvimento das competências chave para o empreendedorismo nos alunos e segundo a filosofia e a metodologia proposta pelo PNEE;
- 3 A presença de ideias e experiências partilhadas e resultados com grande visibilidade;
- 4 A intervenção dos parceiros bem determinada e apostada em dar perspectivas futuras de apoio e de colaboração às escolas.

PROJECTO NACIONAL “EDUCAÇÃO PARA O EMPREENDEDORISMO”

2.5. Dispositivos pedagógicos de apoio

O desenvolvimento do Projecto Nacional “Educação para o Empreendedorismo”, tal como na sua fase de Projecto-piloto, necessitou de instrumentos de operacionalização que apoiassem e sustentassem a utilização de metodologias e estratégias de desenvolvimento de competências de empreendedorismo e de promoção de uma cultura escolar empreendedora, ao nível organizacional, grupal e individual.

Guião “Promoção do Empreendedorismo na Escola” Versão papel/pdf e Versão electrónica

Este instrumento - consultar Dossier PNEE Projecto Nacional “Educação para o Empreendedorismo”, de Dezembro de 2007 - procurou incorporar os contributos, críticas e sugestões dos profissionais que o agiram em contexto escolar na fase piloto do Projecto (ano lectivo 2006/2007) e foi lançado publicamente no Seminário Nacional, realizado na Fundação Calouste Gulbenkian, em Outubro de 2008.

Roteiro de avaliação

O *Roteiro de avaliação do PNEE*, através da sua utilização por todos os actores envolvidos no Projecto e em cada um dos projectos das escolas, visou assegurar o processo de monitorização, acompanhamento e avaliação do PNEE.

Enunciam-se, como objectivos principais:

- 1 reunir informação pertinente sobre os processos e os resultados obtidos ao longo do desenvolvimento do Projecto em cada escola e dos projectos de cada grupo/turma, nas suas várias dimensões
- 2 promover a criação de momentos de auto-reflexão e de reflexão acção que permitam aos vários agentes e intervenientes no Projecto e projectos uma melhoria na regulação dos resultados a obter; as acções/actividades serão direccionadas segundo a análise da realidade e dos factos/processos, operando o aprender fazendo.

O Roteiro apresenta o enquadramento e componentes onde assenta o processo de monitorização, acompanhamento e avaliação, os aspectos principais a ter em conta na avaliação e a sua operacionalização (acções; instrumentos de recolha de

dados; responsáveis pela sua aplicação e preenchimento; datas de envio), as fases do planeamento e execução e respectivo calendário.

Comunidade Virtual do PNEE (Plataforma Moodle da DGIDC)

A construção, implementação e desenvolvimento da Comunidade Virtual do PNEE ao ter em conta os processos e resultados do ano anterior - consultar Dossier PNEE Projecto Nacional "Educação para o Empreendedorismo", de Dezembro de 2007 - manteve o conceito, os propósitos e objectivos, a pertinência e preocupações. Contudo, tornou-se evidente que, para responder às necessidades e expectativas dos utilizadores, a sua configuração estrutural deveria sofrer alterações.

Assim, foram criadas sete disciplinas, com as designações: PNEE; Direcções Regionais de Educação; Escolas/Agrupamentos de A a G; Escolas/Agrupamentos de I a Z; Entidades Especializadas de Apoio e Acompanhamento; Confederação Nacional das Associações de Pais; GT.

Disciplina PNEE

Tem como responsável pela dinamização e gestão de conteúdos a equipa de coordenação do PNEE.

É um espaço que se pretende de informação, comunicação, conhecimento e aprendizagem, para uso e mais valia de todos os que fazem parte da Comunidade Virtual do Projecto Nacional.

Tópicos em linha, no final do ano lectivo 2007/2008: 1) informações; 2) Seminários Regionais de sensibilização / formação - Nov 2007 (Calendário, Programa, Comunicações, Documentos de trabalho, Síntese avaliativa); 3) Dispositivos pedagógicos de apoio (Guião "Promoção do Empreendedorismo na escola" - versão PDF e Versão electrónica; Guia prático da Comunidade Virtual); 4) Documentação de apoio (dossier PNEE, documentos organizados por ano de edição - 2005, 2006, 2007); 5) Avaliação (Roteiro de avaliação, Instrumentos de avaliação - primeiro momento, instrumentos de avaliação - segundo momento); 6) Reuniões regionais intercalares de avaliação/formação (Programa, Apresentação DGIDC); 7) Histórico - Projecto-piloto *Educação para o Empreendedorismo* (Projecto-piloto, Projectos desenvolvidos em cada escola - resumo, Projectos desenvolvidos em cada escola - exemplos, Seminário final, Comunidade virtual do Projecto-piloto); 8) Contactos (Elementos de identificação solicitados, base de dados); 9) O que acha do espaço *Comunidade Virtual*?

Participantes/utilizadores: 163

Disciplina Direcções Regionais de Educação

Cada uma das Direcções Regionais de Educação é responsável pela dinamização e gestão de conteúdos do tópico que lhe foi atribuído.

Este espaço tem como objectivo principal o apoio aos projectos, a troca de informações e de documentos entre as DRE e as escolas/agrupamentos que integram o PNEE.

Tópicos em linha, no final do ano lectivo 2007/2008: 1) Direcção Regional de Educação do Norte; 2) Direcção Regional de Educação de Lisboa e Vale do Tejo; 3) Direcção Regional de Educação do Centro; 4) Direcção Regional de Educação do Alentejo; 5) Direcção Regional de Educação do Algarve.

Participantes/utilizadores: 71

Disciplinas Escolas/Agrupamentos de A a G e Escolas/Agrupamentos de I a Z

O PNEE, convidou e criou condições para que todas as escolas/agrupamentos que o integram pudessem divulgar, neste espaço, os seus projectos e percursos.

Foi atribuído e identificado pela equipa de coordenação do PNEE um espaço/tópico para cada uma das escolas/agrupamentos de escolas, tendo os respectivos Conselhos Executivos indicado o tutor responsável pela dinamização e gestão de conteúdos desse mesmo espaço.

39 Escolas/Agrupamentos aceitaram o convite e partilharam os seus projectos de empreendedorismo de uma forma dinâmica e diversificada.

Alguns exemplos: logótipos; slogans; cartazes; panfletos; fotografias e reportagens fotográficas; artigos; brochuras; jornais; rádios; spots de apresentação; páginas Web; portal do agrupamento; plataforma moodle das escolas; palavras-cruzadas; caça-palavras; organogramas; conferências; palestras; concursos; saraus; mostras; eventos de valorização; visitas; apresentação das escolas, das equipas e dos projectos; parcerias; avaliações; divulgação.

Participantes/utilizadores: 114

Disciplina Entidades Especializadas de Apoio e Acompanhamento

Cada uma das Entidades Especializadas de Apoio e Acompanhamento foi responsável pela dinamização e gestão de conteúdos do tópico atribuído.

Foi objectivo principal deste espaço da Comunidade Virtual do PNEE, proporcionar, de forma interactiva, flexível e personalizada, o apoio e

acompanhamento especializado à realização e desenvolvimento dos projectos de cada uma das escolas/agrupamentos que integram o PNEE.

Tópicos em linha: 1) BIC Minho - Oficina da Inovação; 2) BIC Porto - Novas Empresas e Tecnologias (NET); 3) BIC Lisboa - CPIN-Centro Promotor de Inovação e Negócios; 4) BIC Beira Atlântico - AIBAP; 5) BIC Beira Interior - Centro de Inovação Empresarial da Beira Interior (CIEBI); 6) BIC Algarve - Centro de Inovação e Negócio do Algarve (CPINAL); 7) INTEC.

Participantes/utilizadores: 50

Disciplina Confederação Nacional das Associações de Pais

A criação desta disciplina teve como principal objectivo permitir à CONFAP apoiar, de uma forma mais próxima e personalizada, os Pais/Associações de Pais pertencentes às Comissões de Acompanhamento das Escolas/Agrupamentos que integravam o PNEE. Por razões alheias à equipa de coordenação do PNEE, nunca chegou a ser dinamizada.

Disciplina GT

A disciplina GT é reservada aos elementos do Grupo de Trabalho do PNEE, como meio privilegiado de comunicação, sendo a sua dinamização e gestão de conteúdos da responsabilidade da equipa de coordenação do PNEE.

Comunidade Virtual do PNEE - “Guia prático de acesso, utilização e gestão”

Este guia prático surge como uma ferramenta que se pretende simples, em permanente actualização, e que cumpra os objectivos de facilitar o acesso de todos os utilizadores à Comunidade Virtual do PNEE, antecipando e resolvendo possíveis dificuldades na sua utilização e gestão de conteúdos.

Focalizado na perspectiva do utilizador, apresenta três partes:

1. *Enquanto utilizador de todas as disciplinas* (para aceder à comunidade virtual; para se inscrever como participante; para editar o perfil)
2. *Conteúdos e interacção* (como aceder aos conteúdos; como aceder a áreas gerais informativas; como comunicar e interagir)
3. *Enquanto tutor da disciplina Escolas/Agrupamentos* (para ter privilégios de tutor; para aceder ao tópico reservado à escola/agrupamento; ferramentas disponíveis; alguns cuidados a ter).

PROJECTO NACIONAL “ EDUCAÇÃO PARA O EMPREENDEDORISMO”

3. Enquadramento avaliativo e recolha de dados

Foi decidido, em sede de Comissão de Avaliação, que o PNEE deveria evidenciar no final de Julho de 2008 indicadores de realização e de impacto. Para tal, foi atribuída uma taxa de realização por Escola, considerando os instrumentos de avaliação:

Projecto da Escola

Projectos dos grupos/turma

Questionários Síntese: Comissão; Professores responsáveis de projecto; Alunos

Avaliação de Competências para o Empreendedorismo dos alunos

Assim, a taxa de realização foi obtida através dos seguintes 3 indicadores de desempenho, inscritos no Guião do Projecto e, subsequentemente, inerentes à metodologia de desenvolvimento projectual e pedagógico proposta pelo Projecto-piloto.

I -Comissão dinamização na escola (ponderação 20%)

Plano acção; Comunicação interna; Comunicação externa; Acompanhamento /apoio; Avaliação intermédia; Avaliação final

II- Desenvolvimento de Projectos (ponderação 45%)

Missão/fundamentação; Objectivos; Planeamento; Organização/trabalho de grupo;

Resultados

III - Competências-chave para o empreendedorismo (ponderação 35%)

AC/AR - Autoconfiança/ Assumpção de riscos

IE - Iniciativa/ Energia

PO - Planeamento/ Organização

RF/R - Resistência ao fracasso/resiliência

CI -Criatividade/ Inovação

RI -Relações Interpessoais/Comunicação

Decorre que na metodologia de avaliação utilizada para a obtenção dos resultados a seguir apresentados e interpretados, se consideraram como elementos estruturantes:

- 1 Os actores da avaliação
professores responsáveis de projecto; alunos, Comissão de Acompanhamento da escola; o Grupo de trabalho do PNEE; a equipa de coordenação do PNEE;
- 2 Os tempos da avaliação
inicial, intermédia e final
- 3 Os objectos da avaliação
Comissão: Plano de acção; comunicação interna; comunicação externa; acompanhamento/apoio; avaliação intermédia; avaliação final.
Projectos: Missão / fundamentação; objectivos; planeamento; organização /trabalho de grupo; resultados.
Competências-chave: Autoconfiança/assumpção de riscos; iniciativa /energia; planeamento / organização; resistência ao fracasso / resiliência; criatividade / Inovação; relações interpessoais / comunicação.
Importância e apoio que o Projecto mereceu da parte da Escola: agentes educativos e alunos - índices de participação e envolvimento; demonstração de competências de empreendedorismo e atitude empreendedora da organização escola.
- 4 Os instrumentos de avaliação
Questionários: A1 e A2 - Projecto da Escola (apresentação e actualização); B1 e B2 - Projectos dos grupos/turma (caracterização e actualização); C1 e C2 - Competências-chave para o empreendedorismo (junto dos alunos); Agentes do projecto da escola e de cada um dos projectos (D1 - Comissão; D2 - Professores responsáveis de projecto; D3 - Alunos 1.ºCiclo; D4 - Alunos 2.ºCiclo; D5 - Alunos 3.ºCiclo e Secundário).

Recolha de dados e instrumentos de avaliação

Estes instrumentos de avaliação (ver anexo 4), criados e validados na fase piloto do projecto (2006/2007), foram actualizados e aplicados, por referência aos dois momentos de avaliação, intermédia e final, previstos no PNEE (2007/2008), contemplando indicadores quantitativos e qualitativos.

A sua aplicação e recolha foram da responsabilidade de cada uma das escolas que integraram o PNEE, respectivamente da Comissão de Acompanhamento e dos Responsáveis de Projecto.

Depois de recolhidos, os dados foram informatizados (introduzidos em bases de dados Microsoft Excel e Microsoft Access criadas para o efeito) e tratados pela Equipa de Coordenação do Projecto através de análise estatística descritiva ou de análise de conteúdo, conforme a sua natureza.

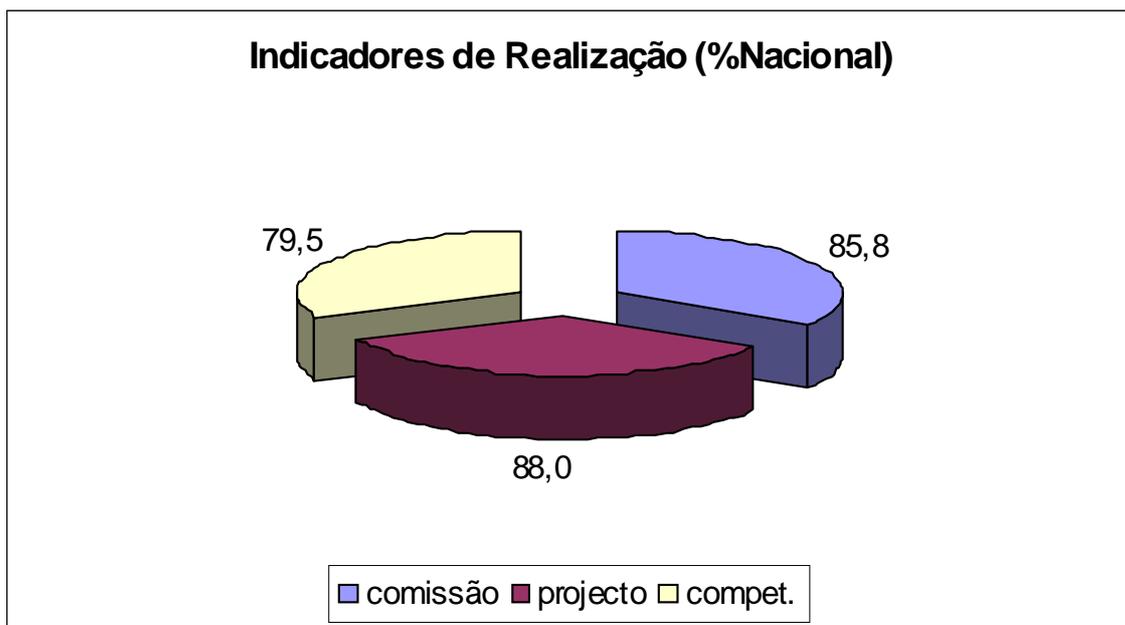
PROJECTO NACIONAL "EDUCAÇÃO PARA O EMPREENDEDORISMO"

4. Resultados

Quadro Síntese - Dados de estrutura do PNEE

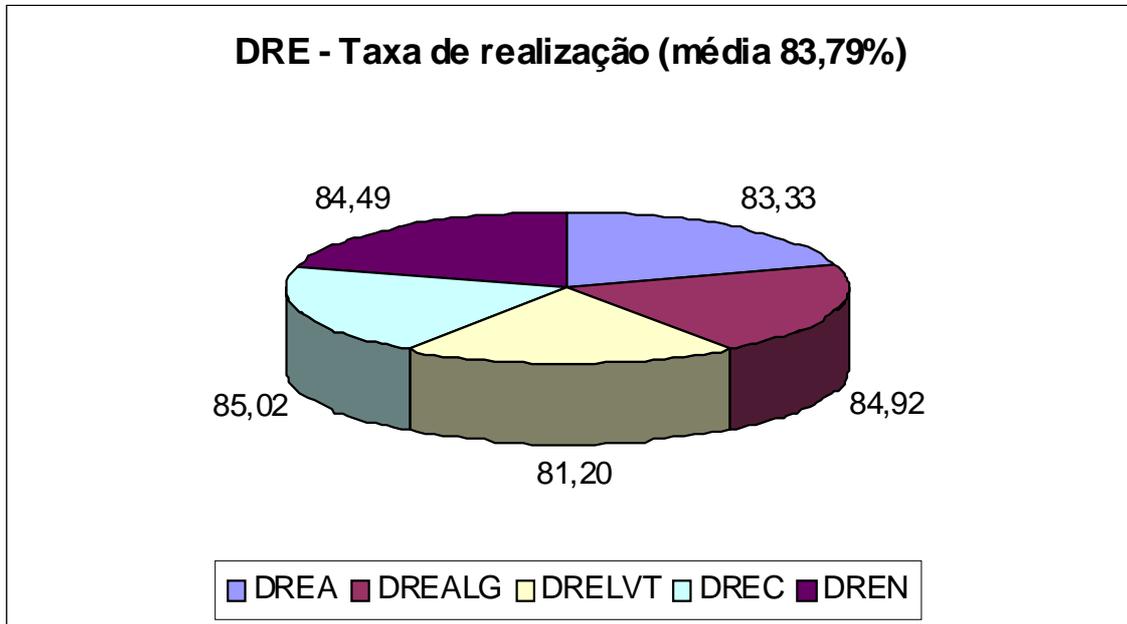
Direcções Regionais de Educação	DREN	DREC	DREL	DREA	DREA Ig	DREAç	TOTAIS
Candidaturas	39	16	16	5	4	1	81
Unidades de Gestão Educacional	37	15	16	5	4	0	77
Projectos	153	96	81	14	13	0	357
<i>Dimensão Social</i>	79	19	39	1	10	0	148
<i>Dimensão Científico/Tecnológica</i>	43	28	21	10	2	0	104
<i>Âmbas/Outra</i>	31	49	21	3	1	0	105
<hr/>							
Alunos (total)	2408	711	807	92	135	0	4153
J/Pré-escolar	29	0	25	0	0	0	54
1º Ciclo	159	27	22	0	0	0	208
5ºano	315	38	108	0	0	0	461
6ºano	386	36	117	0	28	0	567
2º Ciclo							1028
7ºano	228	81	13	0	11	0	333
8ºano	177	33	81	0	37	0	328
9ºano	214	95	117	31	9	0	466
3º Ciclo							1127
Cursos Educação Formação	73	44	87	9	9	0	222
10ºano	206	29	35	0	0	0	270
11ºano	220	76	33	3	0	0	332
12ºano	204	188	133	49	28	0	602
Secundário							1204
Cursos Tecnológicos e Profissionais	209	64	36	0	13	0	322
<hr/>							
Comissão de Acompanhamento	509	197	175	45	20	0	946
Responsáveis de Projecto	155	53	75	8	10	0	301
Parcerias/Colaboração	169	82	77	24	14	0	366

Desempenho/Realização

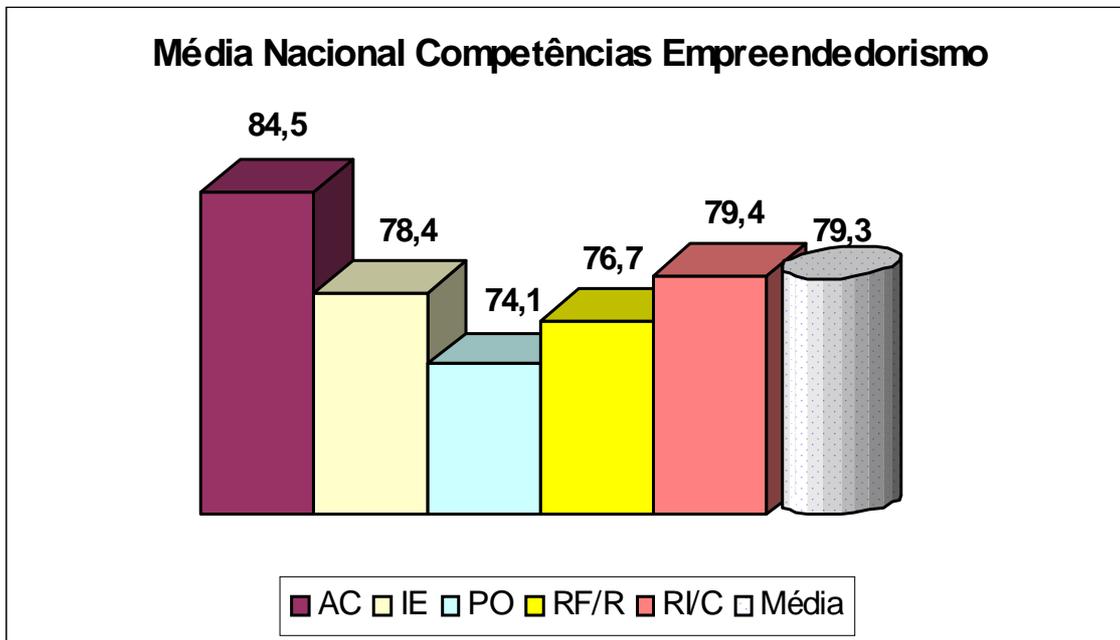


Da leitura do gráfico acima apresentado e considerando os 3 parâmetros indicados para o cálculo da taxa de realização (Comissão 85,8%, Projectos 88% e Competências chave Empreendedorismo 79,5%), regista-se uma muito boa taxa de realização, em termos globais e a nível nacional (84,44%), demonstrando um excelente desempenho.

De considerar que na fase piloto do projecto se verificou uma média nacional de 63,04%.

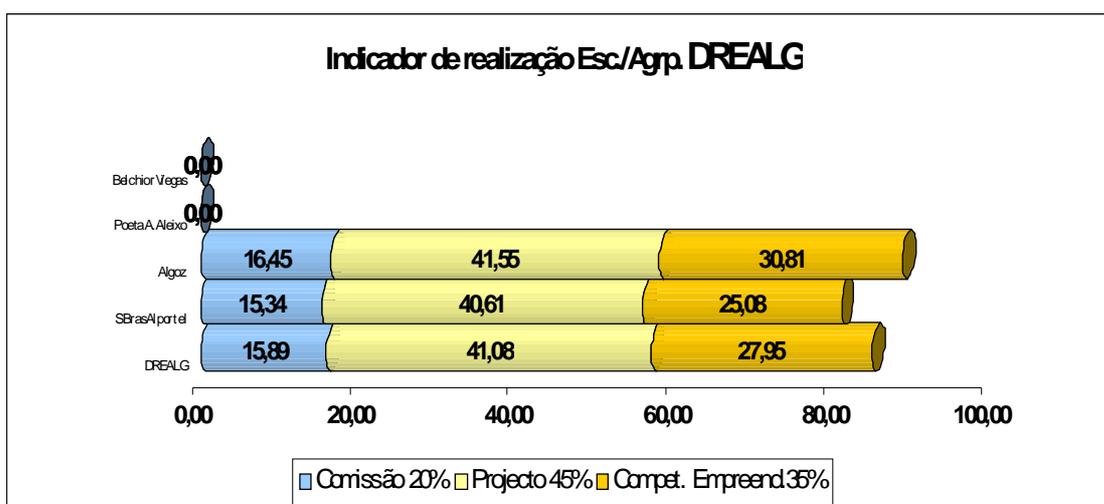
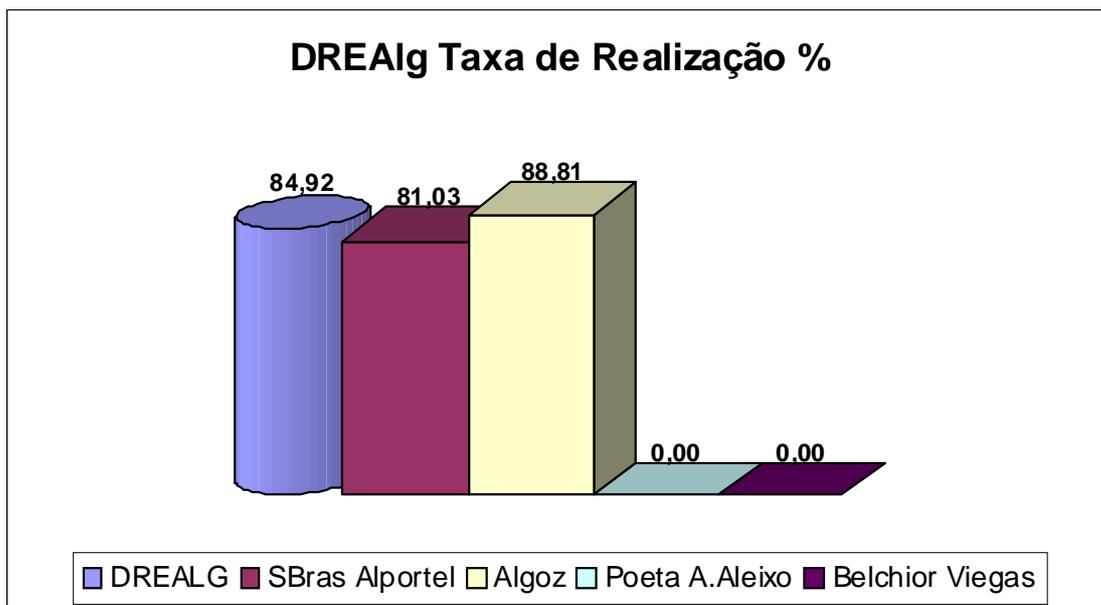


Corroborando os dados do quadro precedente, agora na análise por DRE, os resultados revelam uma grande homogeneidade, o que ilustra que para além da boa definição inicial do Plano e seus objectivos, um bom controle do processo de desenvolvimento, apoio e acompanhamento dos projectos, tendo como consequência a obtenção de resultados reais e a demonstração de competências empreendedoras.

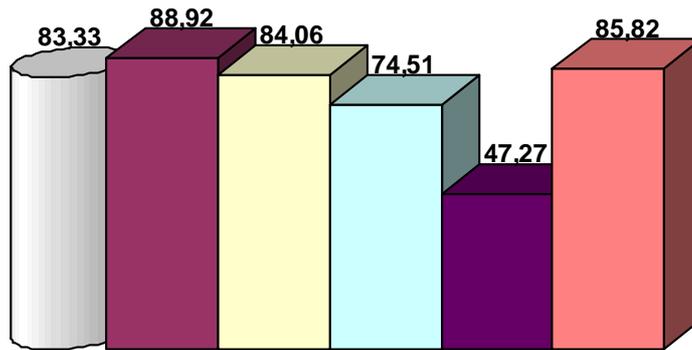


Sendo as competências do empreendedorismo um determinante de acção do Projecto, podemos verificar pela leitura do quadro acima que a taxa de aquisição média da presença das 6 competências foi de 79,3% o que representa uma boa apropriação do espírito e acção empreendedoras por parte destes alunos. Salientam-se as competências AC - Autoconfiança/ Assumpção de riscos (84,5%) e a IE - Iniciativa/ Energia (78,4%) e RI -Relações Interpessoais/Comunicação (79,4%) com valores muito próximo da média.

Na sequência do comentário inscrito na página anterior, podemos ainda, por DRE, salientar as escolas que apresentaram melhor desempenho/realização (dados globais de taxa de realização e específicos da comissão de acompanhamento, projectos e desenvolvimento de competências chave de empreendedorismo), nos gráficos que se seguem:

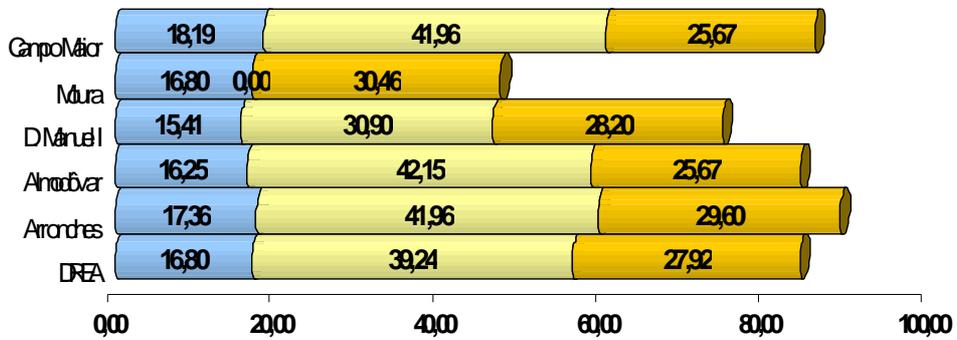


DREA Taxa de Realização %



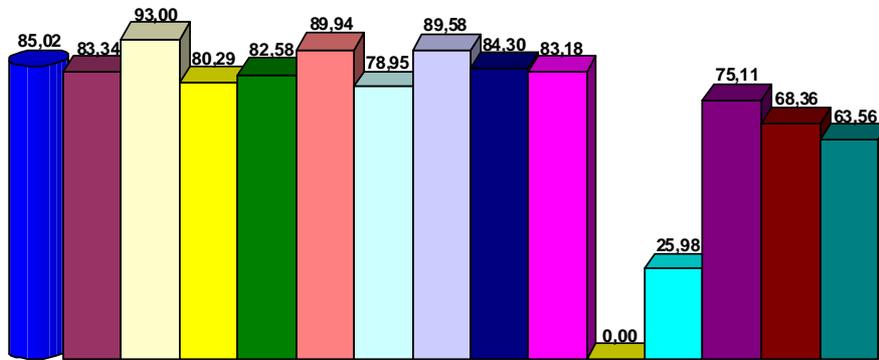
□ DREA ■ Arronches □ Almodôvar □ D. Manuel I ■ Moura ■ Campo Maior

Indicador de realização Esc/Agp DREA

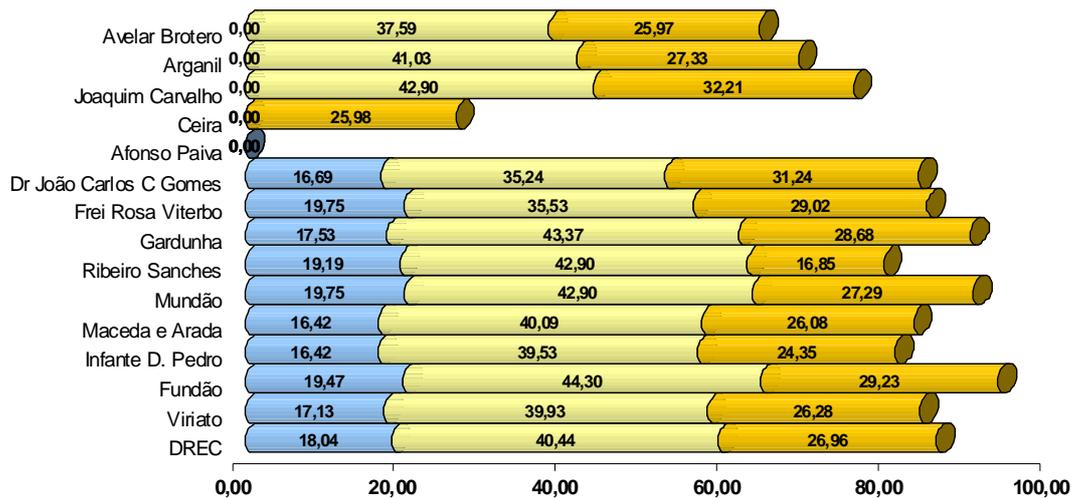


■ Comissão 20% ■ Projecto 45% ■ Compet. Empreend 35%

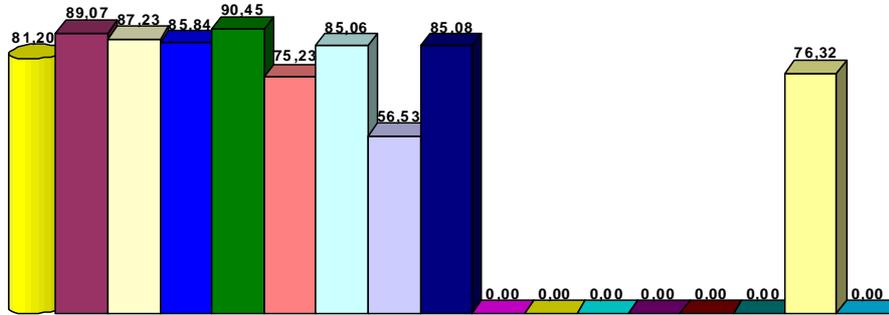
DREC Taxa de Realização %



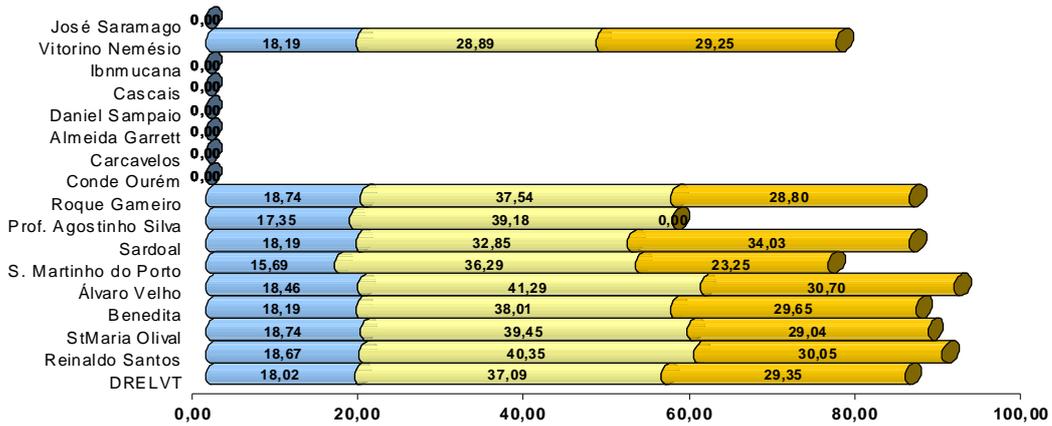
Indicador de realização Esc./Agrp. DREC



DRELVT Taxa de Realização %



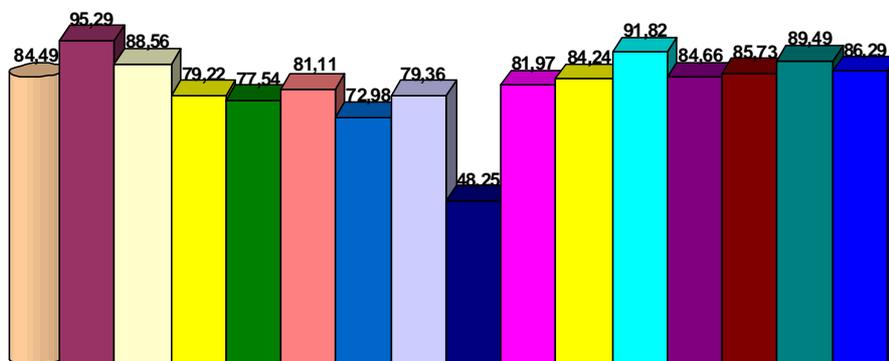
Indicador de realização Esc./Agrp. DRELVT



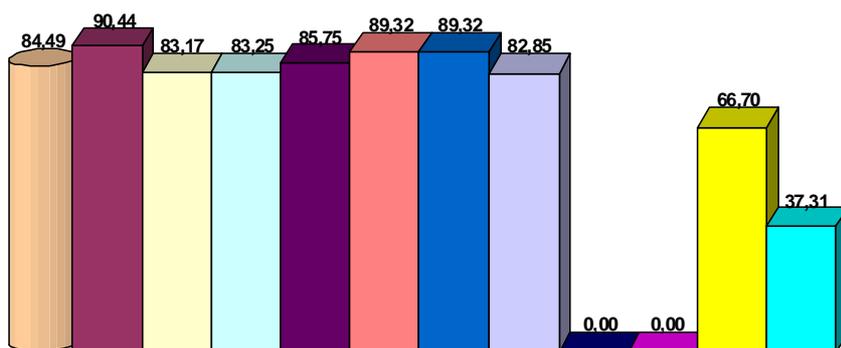
■ Comissão 20%
 ■ Projecto 45%
 ■ Compet. Empreend. 35%

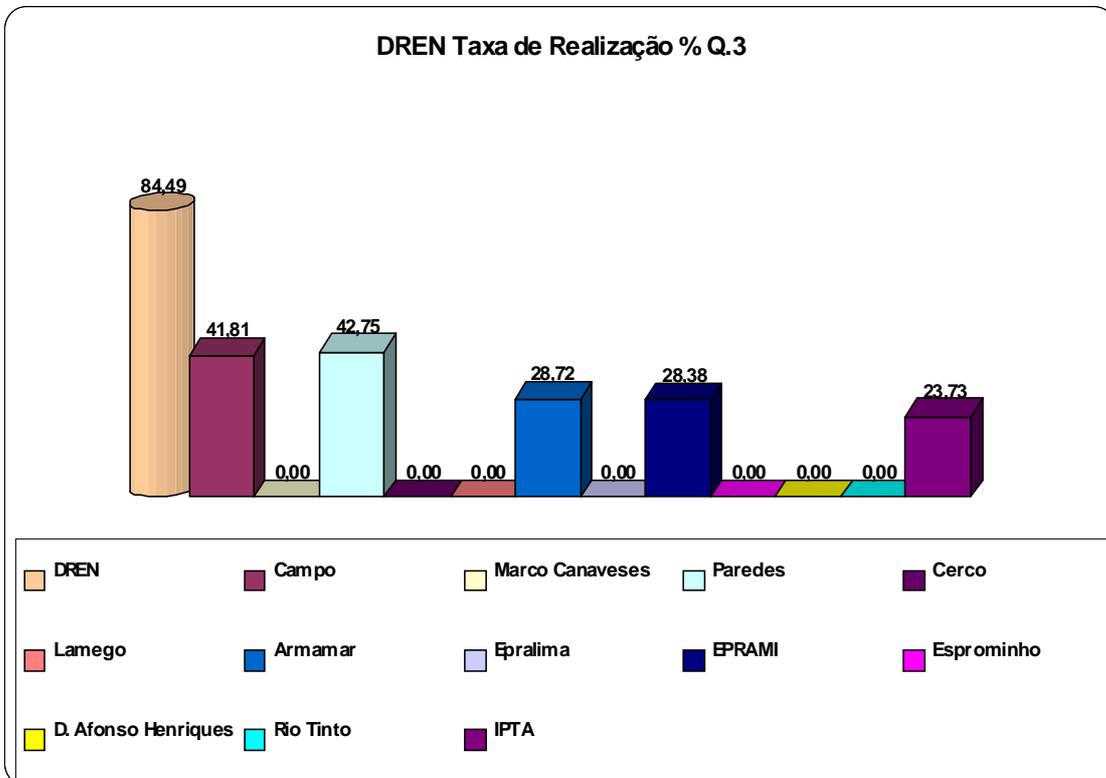
As escolas que apresentam dados 0,00 foram apoiadas pela entidade especializada INTEC/Central Business, cooptada para apoio às escolas integrantes do PNEE, tal como a BICs, sendo que algumas destas escolas tinham igualmente apoio por entidade não protocolada pelo ME/DGIDC, a saber, a GesEntrepreneur, com filosofia de intervenção no domínio do empreendedorismo que mereceu por parte da DGIDC sérias reservas metodológicas.

DREN Taxa de Realização % Q.1



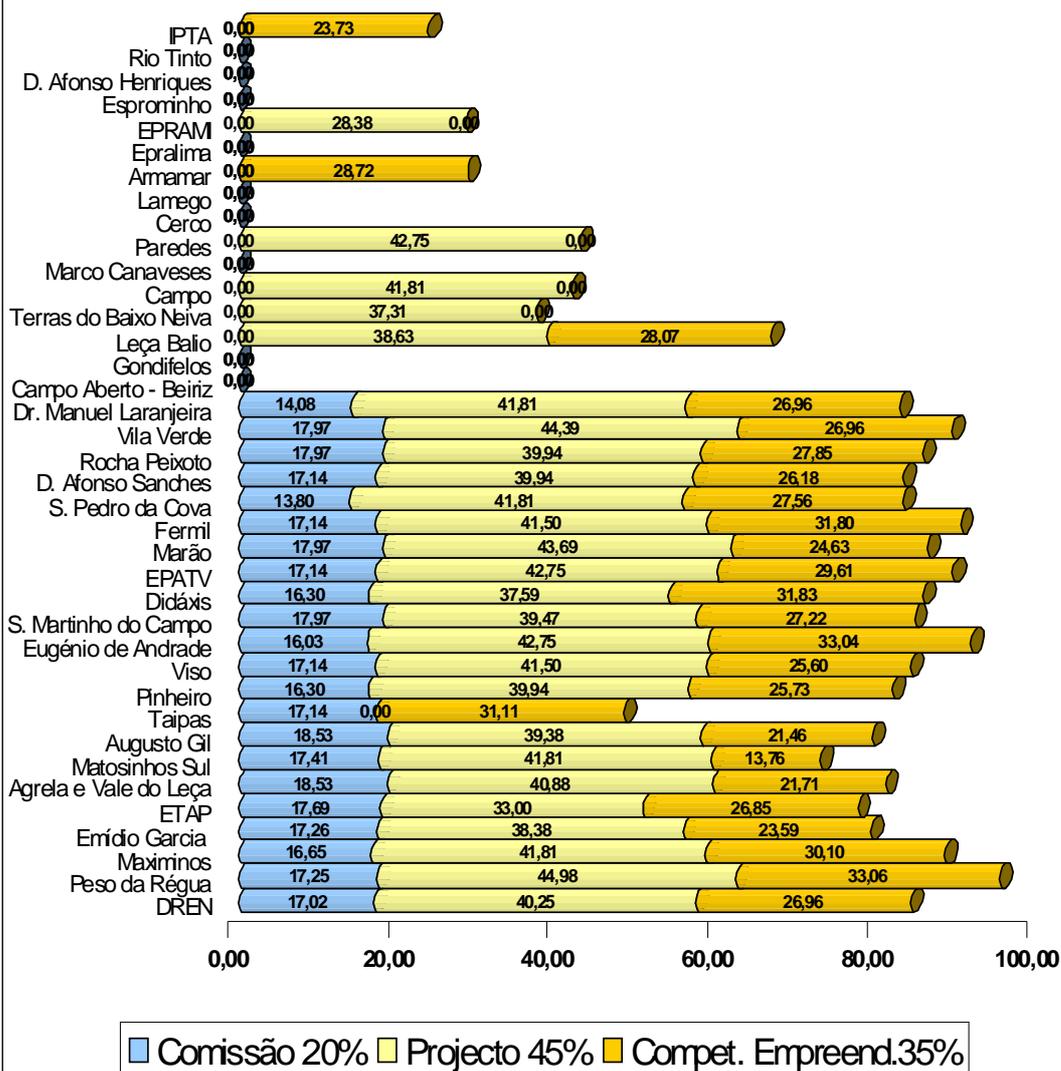
DREN Taxa de Realização % Q.2





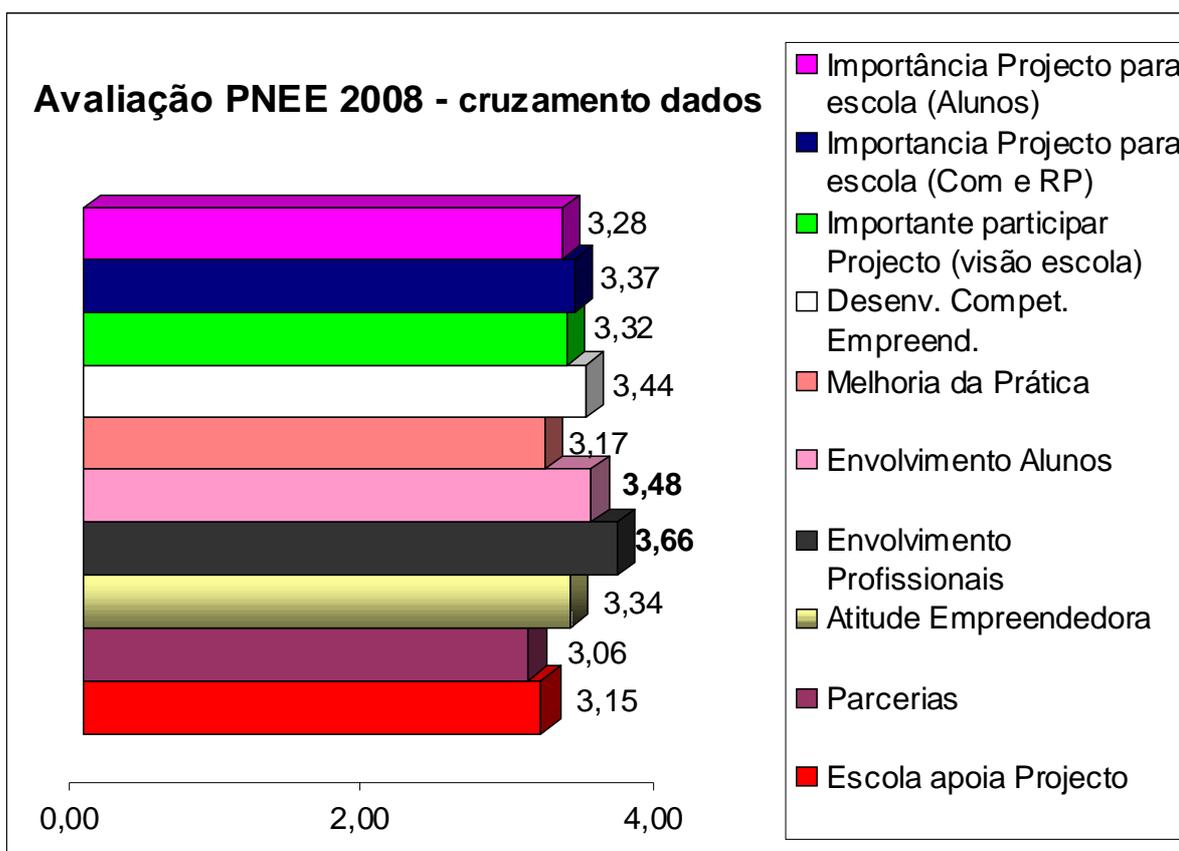
Da leitura deste quadro Q.3 referente a algumas escolas da DREN, o facto de algumas destas registarem dados 0,00 ou apresentem taxas de realização abaixo dos 50% deve-se ou a não terem sido enviados quaisquer dados de avaliação previstos, ou apenas alguns deles o foram. No seguinte quadro síntese dos indicadores de realização por escola, poderá verificar-se quais os dados recebidos e quais as escolas que os enviaram.

Indicador de realização Esc./Agrp. DREN



Impacto

Importa também a partir dos instrumentos de avaliação utilizados, efectuar outras leituras (cruzadas) não directamente observáveis pela frequência das respostas e sua interpretação singular. Assim, procuraremos tornar visível a importância e apoio que o Projecto mereceu da parte das escolas, agentes educativos e alunos, sublinhar os índices de participação e envolvimento, demonstração de competências de empreendedorismo e atitude empreendedora da organização escola.

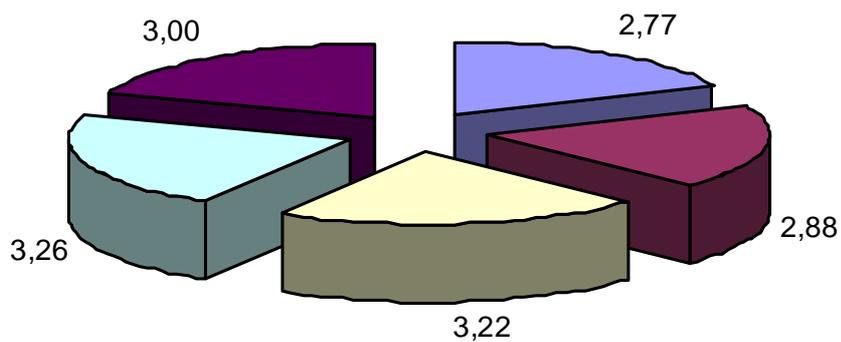


Relativamente ao gráfico acima apresentado importa sublinhar e registar o visível impacto e franca receptividade que o Projecto obteve em cada escola, quer da parte dos alunos, quer da parte dos agentes educativos, reconhecendo a mais valia que o mesmo aportou ao processo de aprendizagem ensino, traduzida pelos muito bons resultados alcançados.

No que concerne à importância da participação dos alunos e agentes educativos, na perspectiva e visão da escola, regista-se o elevado sentimento de reconhecimento e envolvimento que a leitura dos resultados dos gráficos acima traduzem, expressando uma franca satisfação com o trabalho desenvolvido.

Os quadros que se seguem são disso evidência:

Impacto PNEE Comissão por DRE



■ DREA ■ DREALG ■ DRELVT ■ DREC ■ DREN

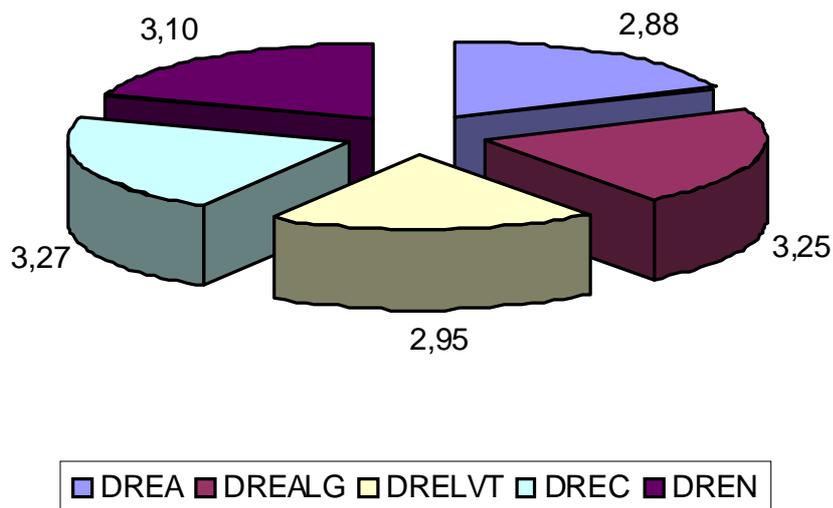
Impacto PNEE Comissão - Média Nacional



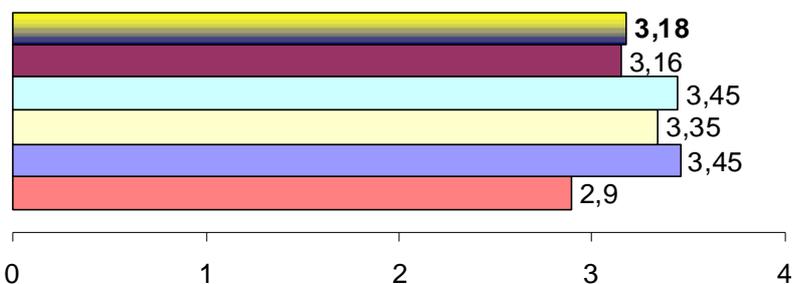
0 1 2 3 4

■ Média
■ Como avalia o contributo do PNEE para o desenvolvimento de uma cultura de escola empreendedora?
■ Como avalia, em função do contexto da escola, o papel da Comissão?
■ Como avalia o apoio disponibilizado pela DGIDC, entidade promotora do PNEE?

Impacto PNEE Resp.Proj. por DRE

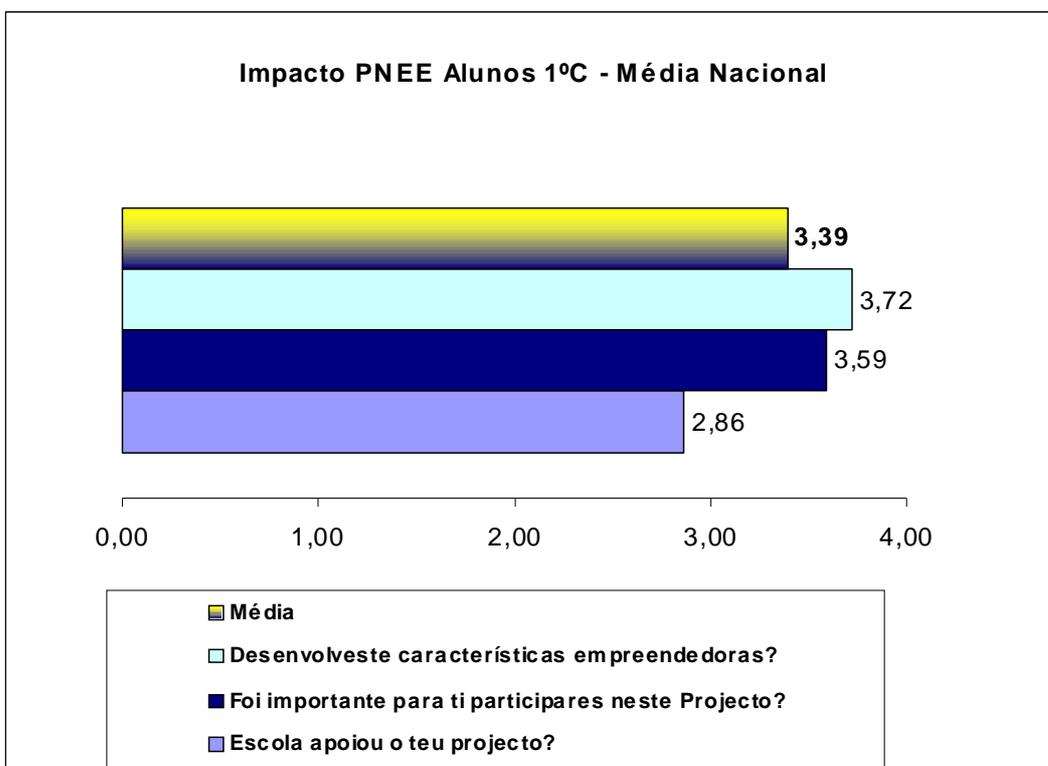
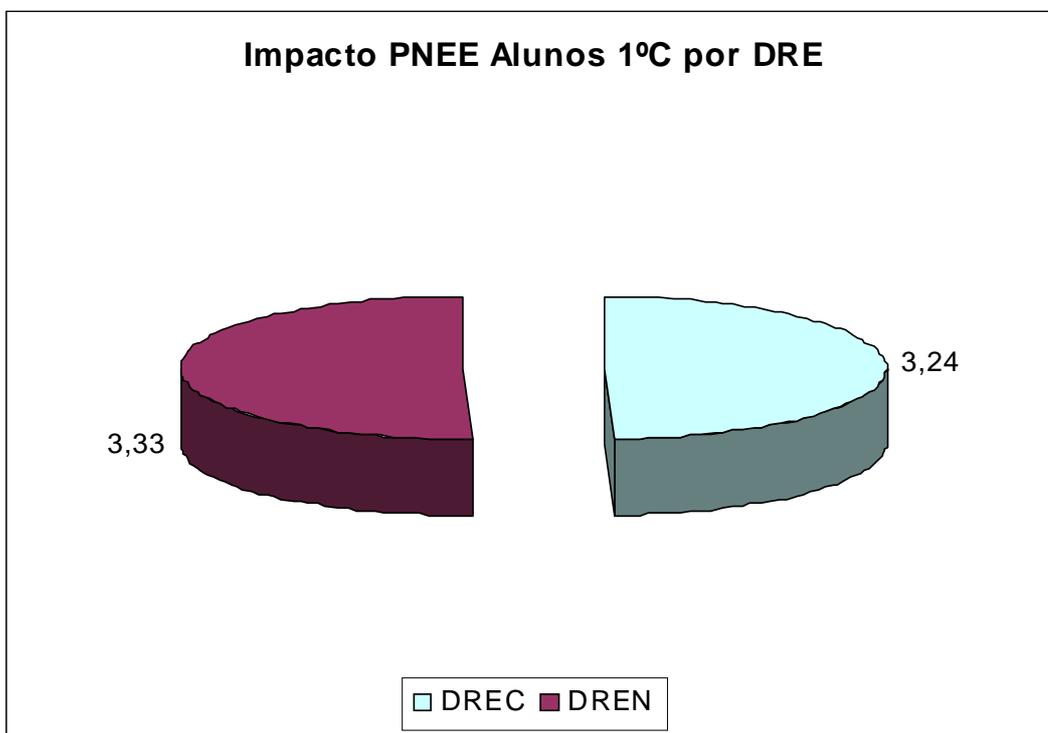


Impacto PNEE Resp.Proj. - Média Nacional

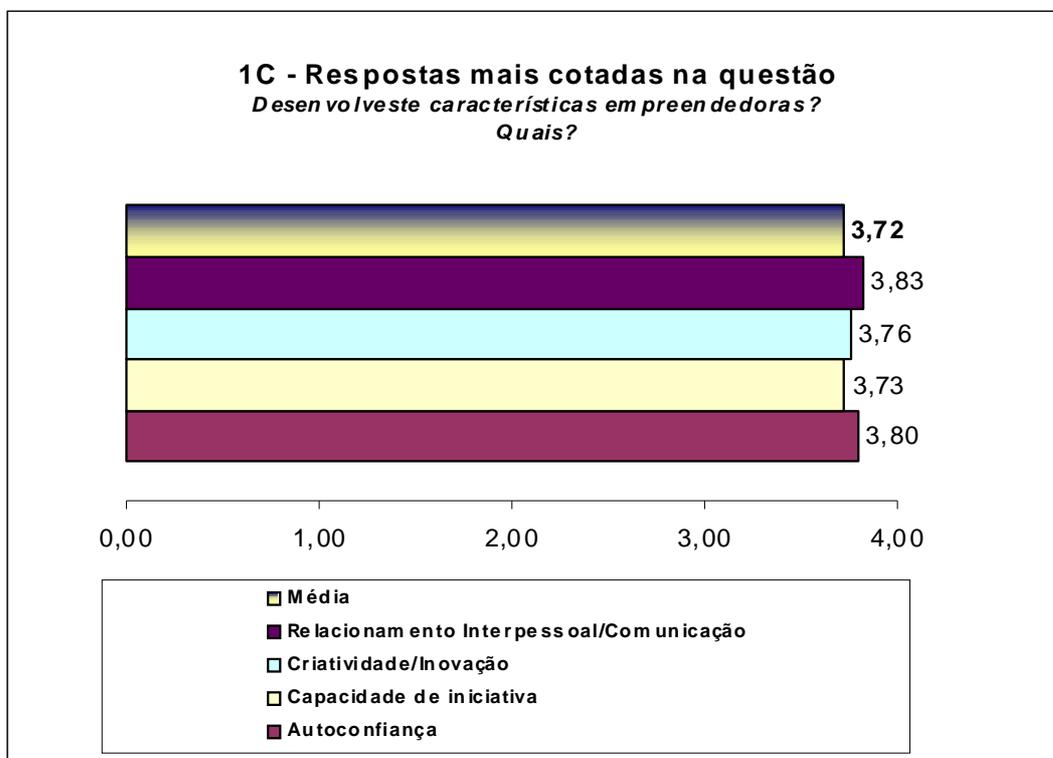
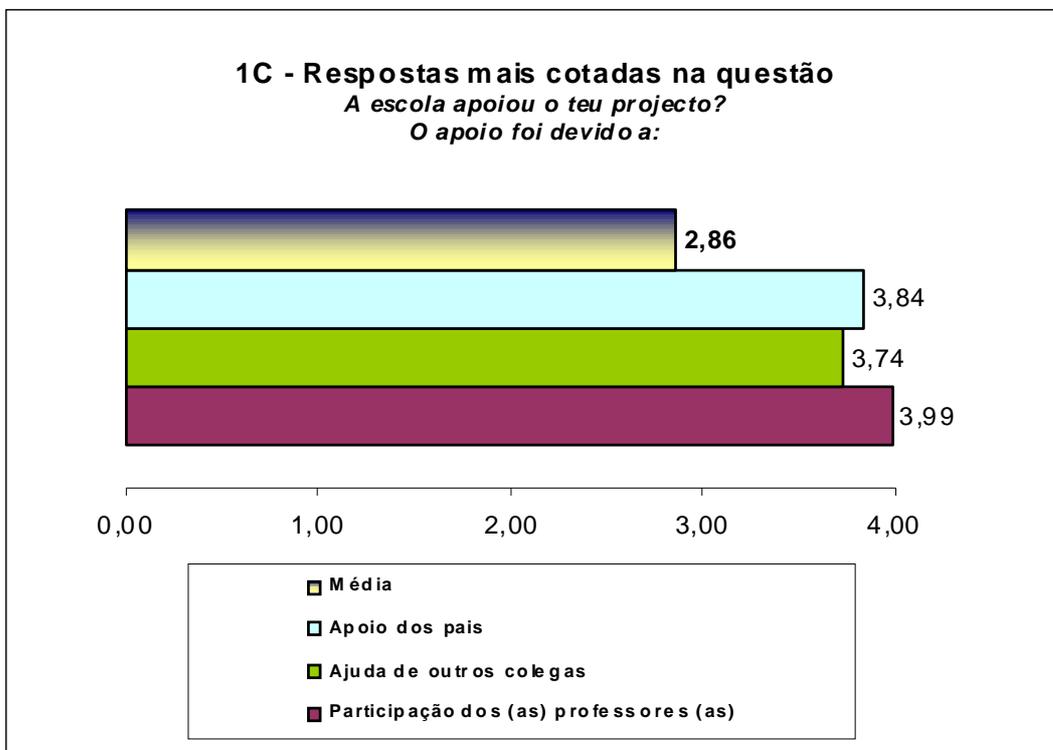


- Média
- Com o avalia a contribuição deste projecto para desenvolver as competências de aprendizagem ao longo da vida?
- Com o avalia o desenvolvimento das competências chave para o empreendedorismo nos alunos?
- Com o avalia o envolvimento dos alunos nos projectos?
- Com o avalia o desenvolvimento do projecto de que é responsável na sua escola?
- Com o avalia o impacte deste projecto na sua prática profissional?

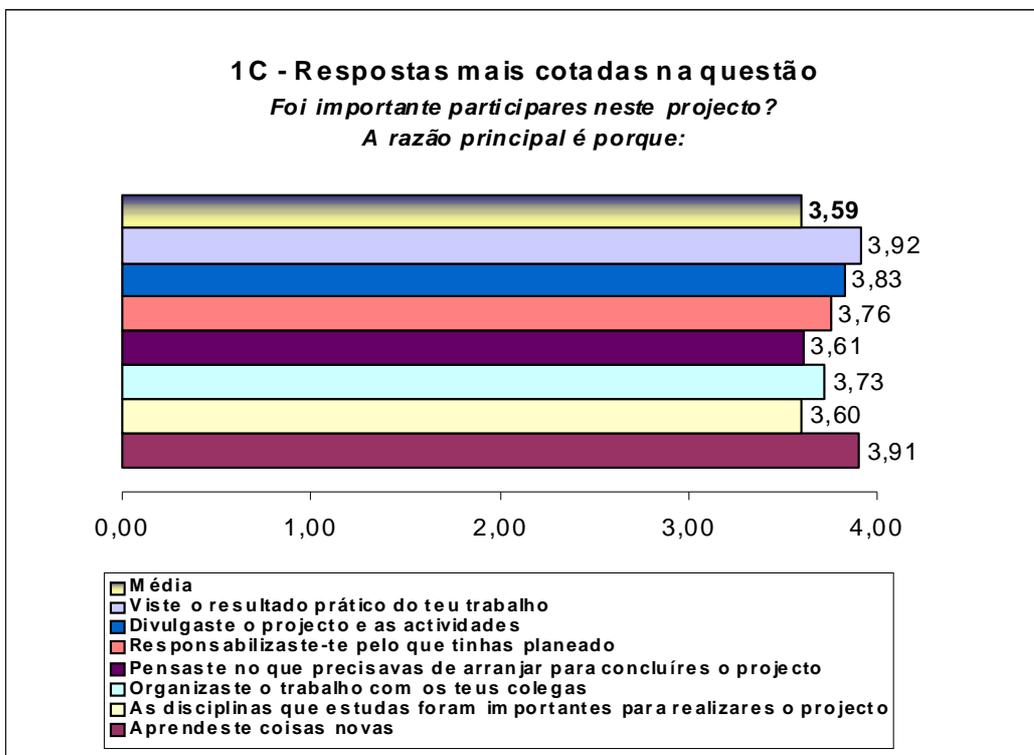
JI/PE e 1º Ciclo



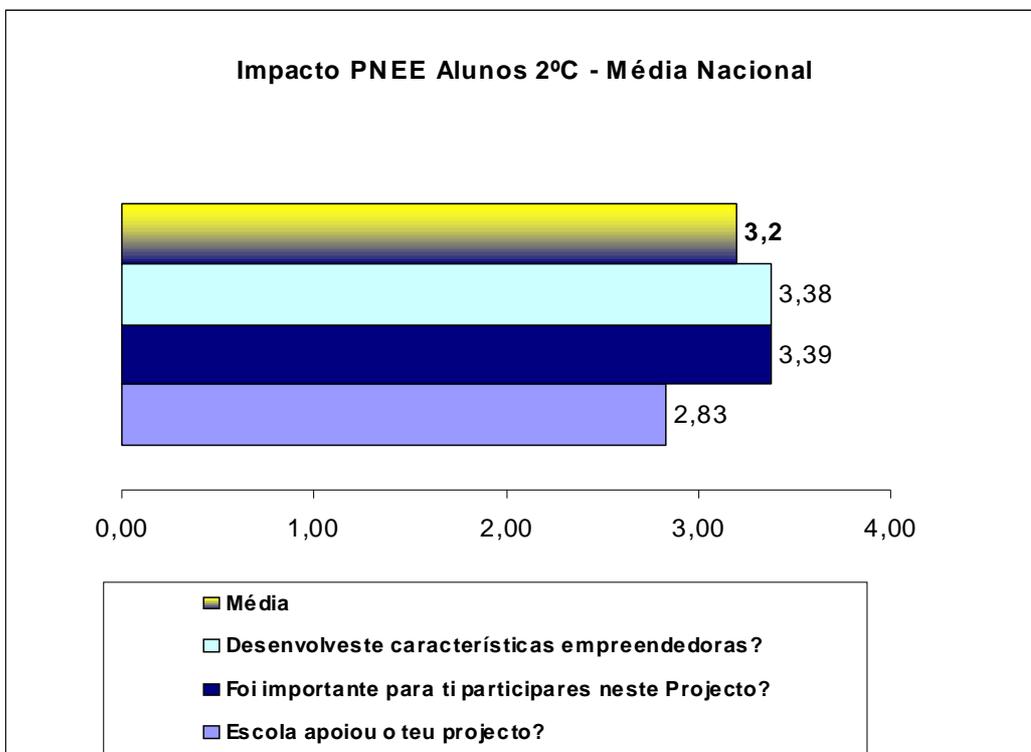
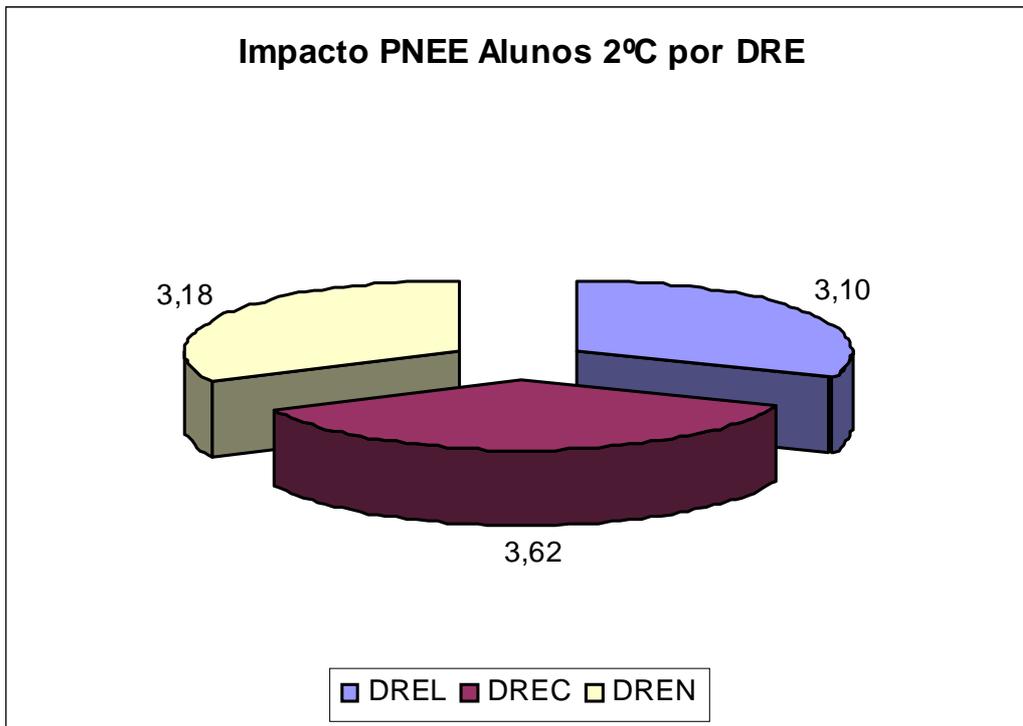
JI/PE e 1º Ciclo



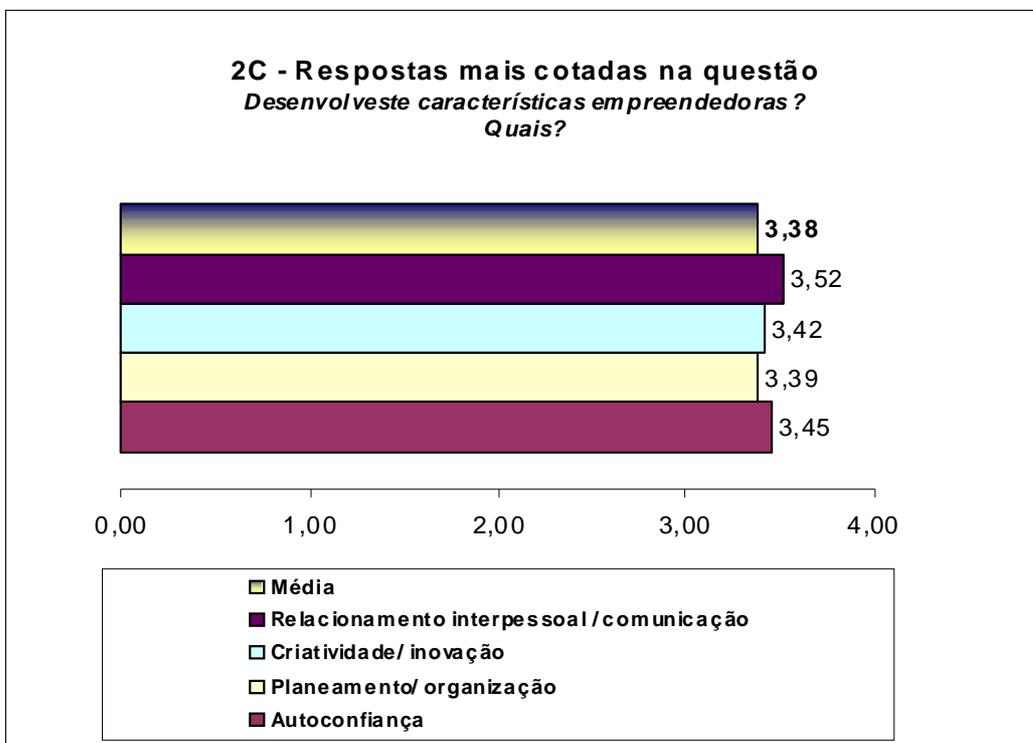
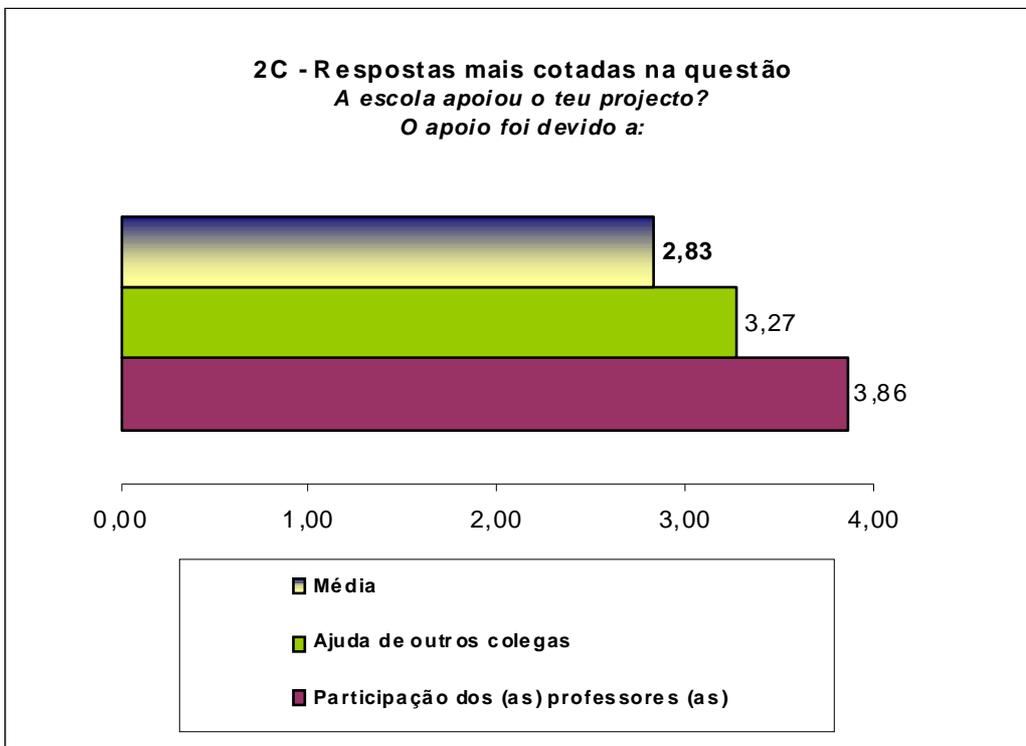
JI/PE e 1º Ciclo



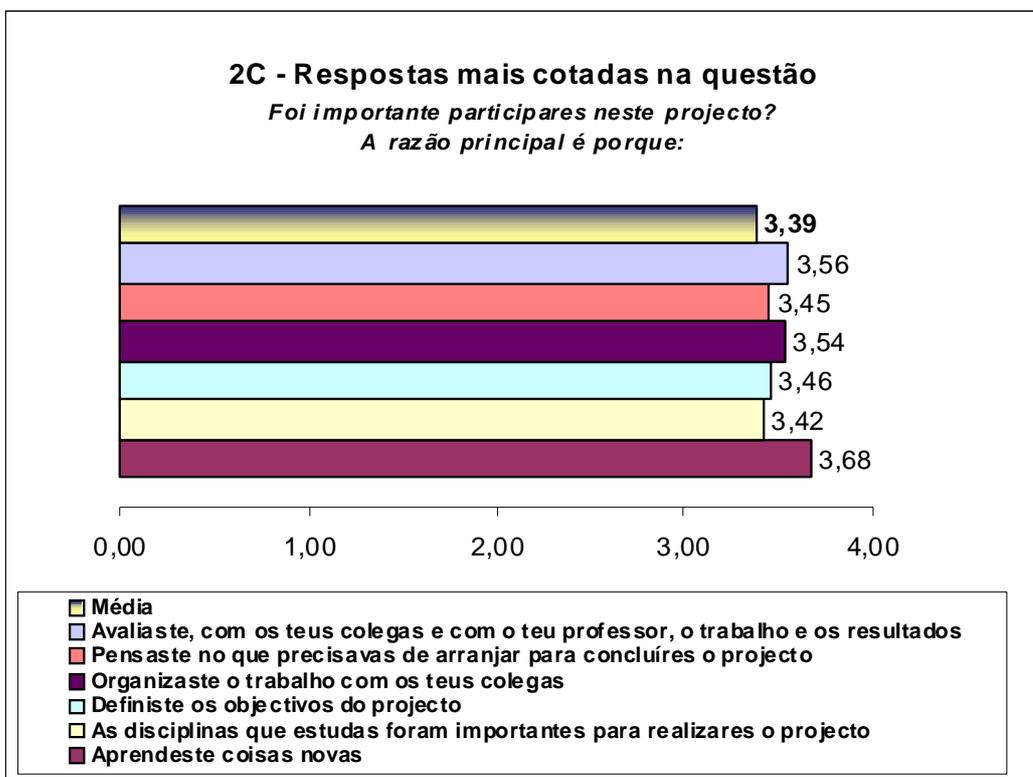
2º Ciclo



2º Ciclo

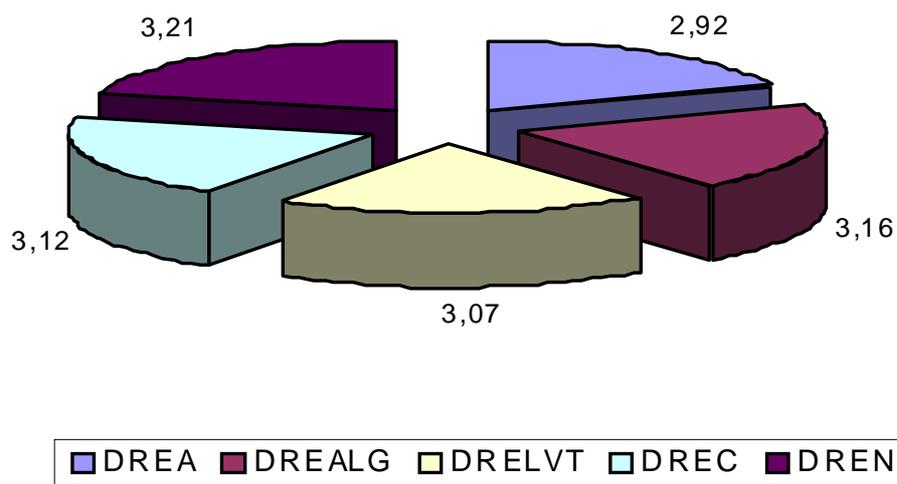


2º Ciclo

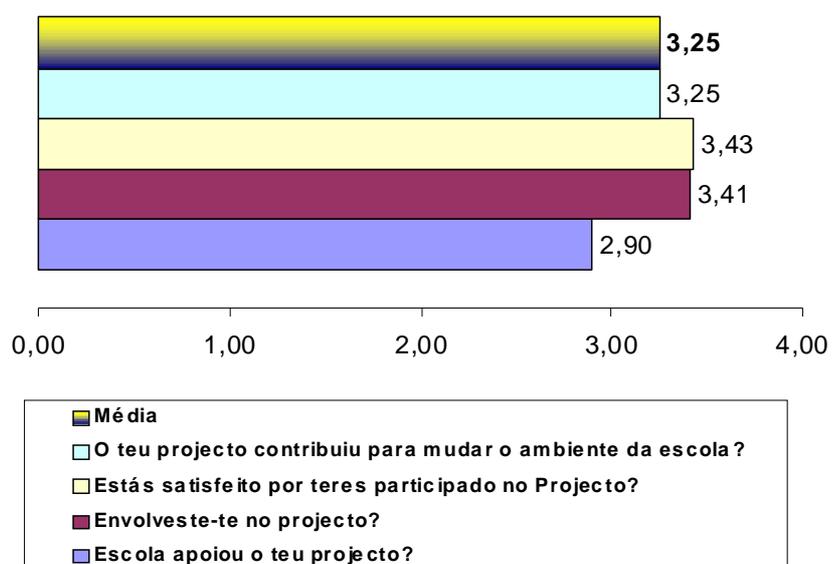


3º Ciclo/Secundário/CEF/Tecnológico e Profissionais

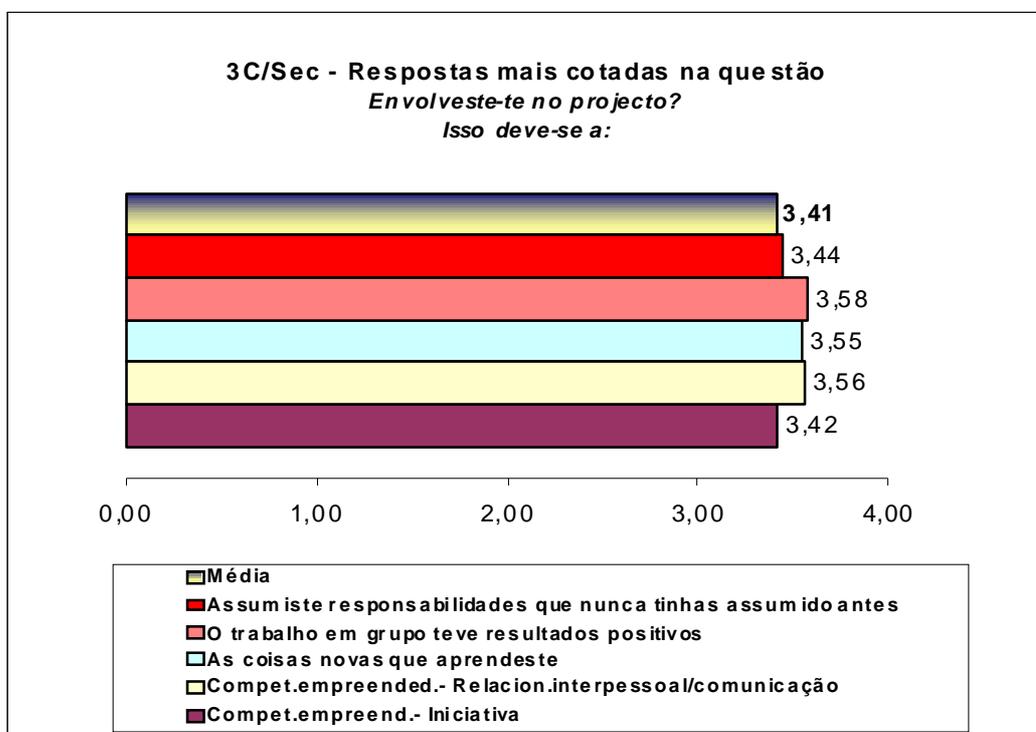
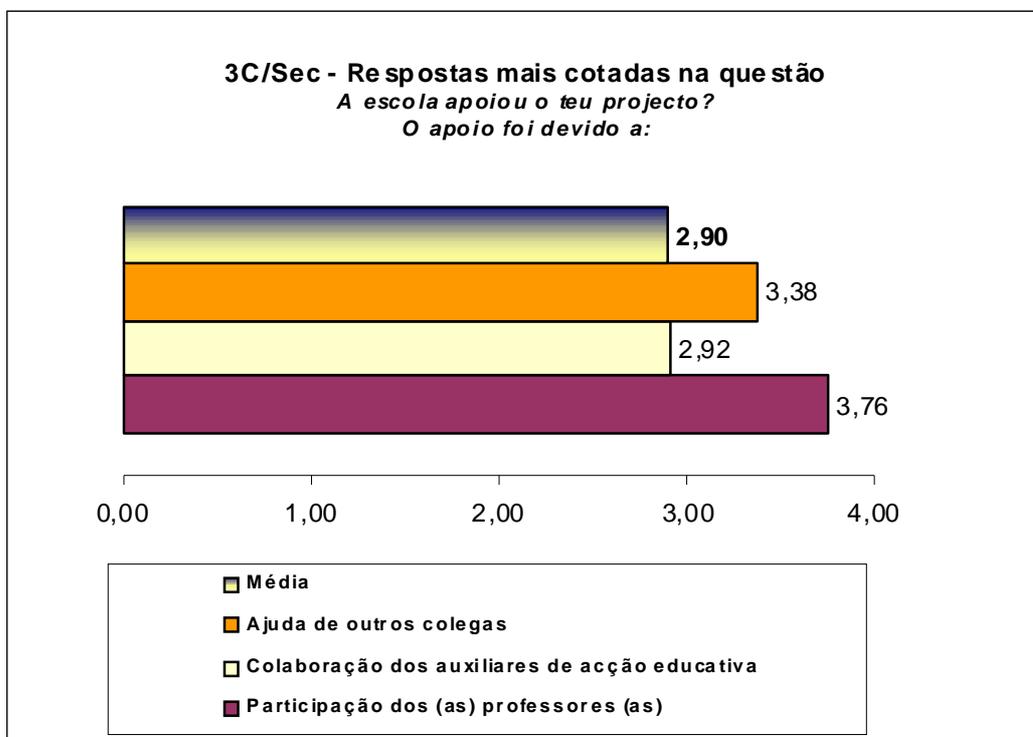
Impacto PNEE Alunos 3ºC/Sec por DRE



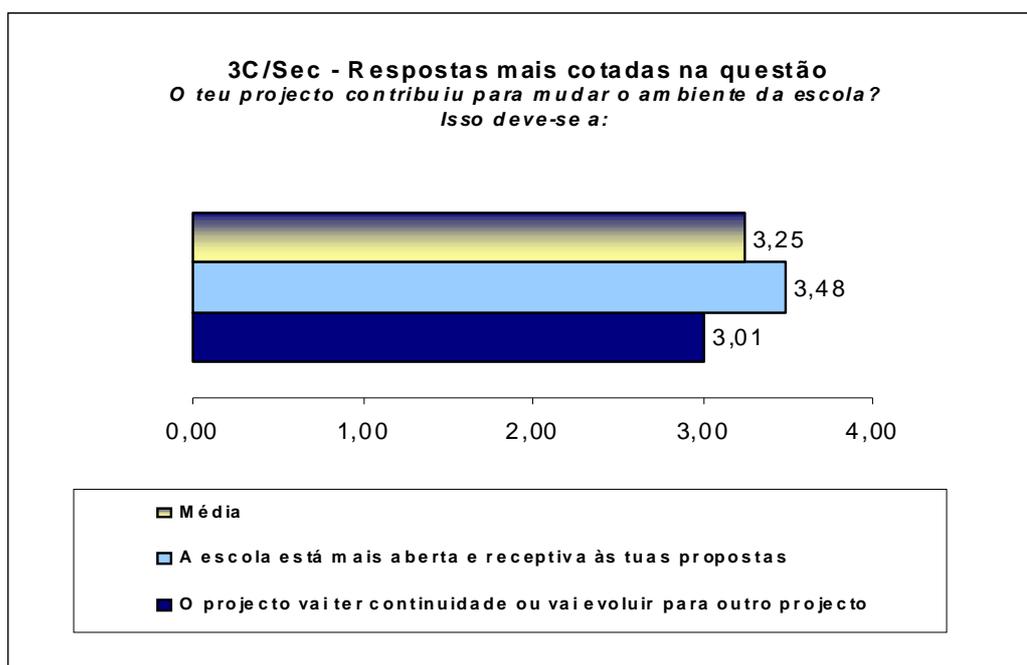
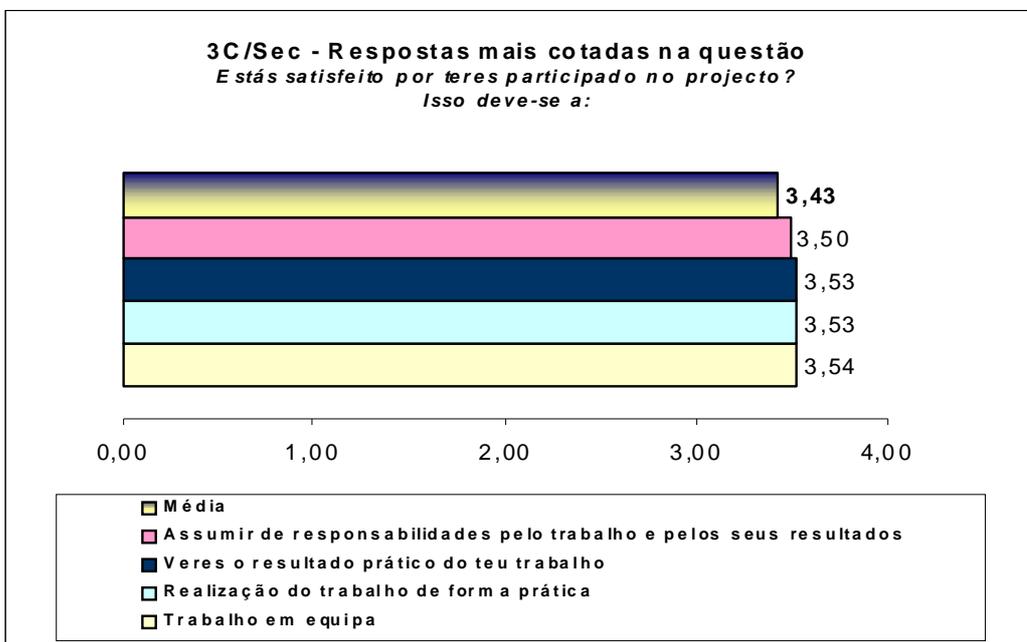
Impacto PNEE Alunos 3ºC/Sec - Média Nacional



3º Ciclo/Secundário/CEF/Tecnológico e Profissionais



3º Ciclo/Secundário/CEF/Tecnológico e Profissionais



Por último, a atitude empreendedora da escola traduzida pela apropriação e aplicação da filosofia e metodologias propostas no Projecto por parte de alunos e

agentes educativos, está bem patente na leitura dos quadros acima apresentados.

Ao nível da aquisição das competências chave de empreendedorismo, as escolas na sua generalidade atribuíram cotações elevadas, relevando a excelente prestação e aprendizagem daqueles intervenientes.

SÍNTESE CONCLUSIVA

Para se efectuar um balanço do PNEE e do trabalho desenvolvido em 2007/2008, considerando-se não só os resultados apresentados neste relatório, recolhidos pelos instrumentos de avaliação preconizados desde o início do desenvolvimento do Projecto e previstos no Roteiro de Avaliação, são de ponderar também outros elementos provenientes quer de reuniões de acompanhamento e apoio às escolas, quer de apresentações dos projectos e exposição/mostra dos produtos obtidos como resultado final dos mesmos.

A implementação de uma educação empreendedora na escola, como fica bem ilustrado pelos resultados alcançados, ficou a dever-se à aposta da DGIDC na sustentabilidade do PNEE, com o apoio franco das DRE, e à acção dos conselhos executivos, das Comissões de acompanhamento e responsáveis dos projectos em cada escola/agrupamento, que consertaram os esforços de todos os intervenientes do projecto, numa atitude que permitiu à escola encarar a realidade como um conjunto de oportunidades de mudança, de criação de um espaço de reflexão e inovação de práticas organizacionais e pedagógicas, contra a apresentação de resultados tangíveis.

Houve, pois, a preocupação de garantir que os alunos tivessem acesso a uma educação que incentive o empreendedorismo e o desenvolvimento de competências integradas num pensamento crítico e criativo. Nesse sentido o PNEE apresentou-se como um projecto de acção global da escola, de educação para o empreendedorismo.

Cada projecto propôs acções e conduziu a resultados concretos, aliciantes e quantificáveis, orientados para fins sociais, de investigação ou científico-tecnológicos, como se pôde verificar pelas cinco Mostras Regionais de Projectos

realizadas em Maio e Junho p.p.. Foi também evidente, e referido pelos próprios alunos presentes naqueles eventos, que o PNEE proporcionou um conjunto multidisciplinar e transversal de competências e saberes, em torno da organização das experiências enquadradas no Currículo Nacional.

O ambiente e práticas associados à acção estruturada do PNEE, permitiu desenvolver uma diferente dinâmica educativa na escola, a qual deve ser recuperada e melhorada para momentos futuros. Concretizaram-se iniciativas que, em locais e tempos apropriados ao longo do ano lectivo 2007/2008, permitiram o encontro dos mais directos agentes educativos e intervenientes, com o objectivo de:

- 1. Obter a necessária partilha, reflexão e monitorização das experiências adoptadas e estratégias desenvolvidas na concretização dos projectos dos alunos,**
- 2. Encontrar novas propostas de actuação/orientação para o futuro.**

No âmbito deste segundo ano de implementação do PNEE, e considerando que:

1. Da Comunicação da Comissão das Comunidades Europeias de 13.02.2006, e da recente "praxis" do PNEE se releva que:

- a. (...) *"A aprendizagem pela prática e a experiência concreta do empreendedorismo, graças a actividades e projectos práticos, constituem as melhores formas de promover o espírito empreendedor e as competências ligadas ao empreendedorismo."*(...)
- b. (...) *"O apoio aos esforços desenvolvidos por organizações especializadas constitui um método eficaz de disseminação de espírito empreendedor nas escolas e de incentivo ao estabelecimento de parcerias com o mundo empresarial."*(...)

2. Após o desenvolvimento do Projecto-piloto no ano lectivo 2006/07, a DGIDC e as DRE continuaram empenhadas em promover activamente a

educação para o empreendedorismo nas escolas no ano lectivo de 2007/2008. Dessa vontade e cooperação, resultou a concretização de uma outra estratégia de acção, que procurou alcançar uma melhor operacionalização do PNEE, que envolveu 4153 alunos na realização de 357 projectos.

Foi dada particular importância à realização das seguintes quinze actividades:

c. Cinco seminários regionais que se realizaram nos meses de Novembro p.p, com carácter de informação e formação para as escolas envolvidas e profissionais de educação, de publicitação e esclarecimento do PNEE junto de entidades da comunidade, potenciais parceiras da escola neste âmbito, com interesses directos na área do empreendedorismo, de divulgação de materiais e recursos pedagógicos, com oportunidade para discussão de temas do empreendedorismo na educação;

d. Cinco reuniões regionais de monitorização e regulação das actividades de cada um dos projectos das escolas que integraram o PNEE, que se realizaram-se pelo país nos meses de Fevereiro e Abril;

e. Cinco eventos regionais públicos de Mostras dos projectos das escolas/agrupamentos, que se realizaram no fim do terceiro período, visando a apresentação e exposição dos projectos em curso e bem assim do trabalho desenvolvido e resultados alcançados pelos alunos nos mais variados projectos sobre empreendedorismo (selecção de dez, um por escola, que melhor ilustrassem as práticas desenvolvidas).

Em síntese, verifica-se que através destas actividades:

- Se alcançou uma maior intervenção dos agentes educativos na comunidade.
- Se reforçou a motivação e a aprendizagem por parte dos alunos.
- Se disponibilizou informação a nível de conteúdos e métodos de trabalho que viabilizaram projectos empreendedores.

A constatação destes resultados, evidenciados a nível nacional, mas que se podem confirmar pela avaliação preliminar de uma amostra que resultou da identificação das práticas mais alinhadas com os pressupostos do PNEE nas Mostras de Projectos - presente à Direcção da DGIDC em Julho de 2008 - revela as melhores práticas conseguidas pelas Escolas/Agrupamentos, sendo que:

- 1 O empreendedorismo esteve presente nos programas das escolas de todos os níveis de ensino como um objectivo de aprendizagem para todos.
- 2 As escolas e os seus parceiros estabeleceram objectivos claros e relações de trabalho, que permitiram desenvolver uma estratégia que abrangeu todas as etapas do desenvolvimento do projecto.
- 3 As escolas beneficiaram de apoio prático e incentivos que se reflectiram na organização de actividades de empreendedorismo e nos resultados desde já evidenciados nas Mostras Regionais.

A demonstração de resultados e a validação das metodologias e processos que, com as escolas, agentes educativos e entidades especializadas, foram sendo construídas e aferidas no decurso do desenvolvimento do Projecto-piloto "Educação para o Empreendedorismo, tornaram evidente que *empreender* engloba uma componente activa e uma componente passiva, podendo este conceito ser entendido como uma propensão para inovar mas também como a

capacidade para acolher e desenvolver a inovação proveniente de factores externos. Inclui acolher a mudança, assumir responsabilidades pelas próprias acções, a formulação de objectivos e a tentativa do seu cumprimento e a vontade e motivação para o sucesso.

Por outro lado, no sentido da assumpção plena do conceito de aprendizagem ao longo da vida, quanto mais diversificadas e significativas forem as experiências proporcionadas aos jovens, maior será o seu envolvimento nos processos de tomada de decisão sobre o respectivo percurso escolar e de vida, e maior a possibilidade de romper com a reprodução da estrutura social.

Reitera-se pois a emergente construção deste projecto de escola no séc. XXI, sendo essencial, como já referido, que façamos o melhor uso possível de todos os recursos disponíveis, fortalecendo formalmente a colaboração entre todos os agentes relevantes, dentro e fora da escola, articulação que a escola deve promover com outras instituições nomeadamente nas áreas do trabalho e segurança social, do poder local e no domínio empresarial, reforçando as ligações e novas parcerias, entre entidades públicas e privadas.

A Equipa de Coordenação PNEE

PROJECTO NACIONAL “EDUCAÇÃO PARA O EMPREENDEDORISMO”

Implementação do Projecto no ano 2008/2009

A continuidade da promoção do PNEE pelo ME/DGIDC, tendo subjacente o apoio proporcionado junto das escolas/agrupamentos que o integram desde Outubro de 2007, será assegurada através da estratégia de prossecução da iniciativa nacional de educação para o empreendedorismo para 2008/2009, enquadrada pelos 3 anos do projecto (2007/2010) conforme aprovação do Senhor Secretário de Estado da Educação em Agosto de 2007

Foi superiormente decidido adoptar e privilegiar uma estratégia de consolidação dos bons resultados alcançados pelas Escolas/Agrupamentos na educação para o empreendedorismo (por oposição ao alargamento progressivo ou massivo ao universo das escolas do ensino básico e secundário), sendo relevante a continuação no Projecto das Escolas/Agrupamentos que o integram. Esta estratégia de consolidação tem como vontade intrínseca, contudo, um alargamento do número de alunos/turmas/projectos/grupos face ao que foi registado em 2007/2008 e bem assim se deseja o aumento de alunos, profissionais de educação e orientação, pais e demais parcerias que em conjunto, de forma colaborativa, decidirão empreender, dando sequência e continuidade ao trabalho desenvolvido, contemplando-o no seu projecto educativo e na sua planificação anual.

Nesta conformidade e igualmente por decisão superior para o ano lectivo 2008/2009, reforça-se o facto de que se mantêm as finalidades e metodologia que informam o PNEE, assim como o apoio e monitorização que tem sido assegurado às escolas que o integram, numa primeira fase até Dezembro de 2008, através do recurso a formação na modalidade de projecto, inscrita no PRODEP.

O Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua acreditou e validou, até ao ano de 2011, a Acção de Formação na modalidade de Projecto de Investigação-Acção, “Educação para o Empreendedorismo na Escola”, destinada a Professores dos Ensinos Básico e Secundário, com um número de créditos de 7,6.

Esta Acção de Formação, que terminou a 13 de Dezembro de 2008, foi frequentada por 41 das Escolas/Agrupamentos de Escolas que reuniram as condições para a integrarem, num total de 140 formandos e merecerá relatório circunstanciado em Janeiro/Fevereiro de 2009.

ANEXOS

ANEXO 1

Edital de candidatura ao PNEE

EDITAL

É consensual que a escola deve promover a atitude e cultura empreendedoras consideradas críticas na educação das novas gerações, contribuindo para o desenvolvimento sustentado de Portugal. A Direcção Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular (DGIDC), no cumprimento das suas atribuições e competências legais, atribui particular importância à promoção de iniciativas que criem um espírito empreendedor nas escolas, que favoreçam as competências dos alunos e o seu sucesso escolar e que contribuam para a cooperação, equidade e qualidade das aprendizagens.

O Projecto Nacional de Educação para o Empreendedorismo que aqui propomos apresenta-se, assim, como um convite para que as escolas desenvolvam um conjunto de iniciativas conducentes à criação, na sua comunidade educativa, de competências e atitudes que permitam empreender, isto é, encarar a realidade envolvente como um conjunto de oportunidades de mudança e ter o desejo e a energia para produzir. É dirigido a escolas/agrupamentos de escolas da educação básica e do ensino secundário e é desenvolvido em articulação com entidades especializadas, nomeadamente com o Fórum para o Empreendedorismo e com a Associação Portuguesa de BIC's.

O Projecto tem como objectivo geral contribuir para um trabalho contínuo de desenvolvimento de competências-chave junto dos alunos e para a apropriação social do espírito empreendedor junto das escolas e das comunidades educativas, tendo em conta os seguintes princípios:

1. O apoio, formação/sensibilização e acompanhamento a disponibilizar às escolas para o desenvolvimento do Projecto é centrado na escola/agrupamento de escolas, exigindo a sua adesão voluntária.
2. O apoio, formação/sensibilização e acompanhamento às escolas visa a utilização de metodologias e estratégias de desenvolvimento de competências de empreendedorismo e de promoção de uma cultura empreendedora, ao nível da escola, de turma e individual, utilizando-se um guião orientador a disponibilizar para o efeito.
3. O estabelecimento de parcerias entre o sector público e o sector privado são cruciais para o desenvolvimento da educação para o empreendedorismo e bem assim de vínculos entre a escola, as empresas e a comunidade.

Este desígnio é considerado um elemento-chave para o êxito das iniciativas.

4. Os alunos devem ter desenvolvido, no final da escolaridade obrigatória e do ensino secundário, um conjunto multidisciplinar e transversal de competências (conhecimentos, capacidades e atitudes), em torno da organização de experiências enquadradas no currículo (disciplinares e/ou não disciplinares), que envolvam simultaneamente três dimensões: competências-chave para empreender ao longo da vida, competências curriculares, participação e acção cívica na sociedade.

Em específico, pretende-se que as escolas/agrupamentos incluam no seu Projecto Educativo a promoção de uma cultura empreendedora, traduzida pelo desenvolvimento de projectos de iniciativa de grupos de alunos, devidamente enquadrados pelo currículo nacional e que se traduzam em resultados tangíveis.

As escolas/agrupamentos de escolas que desejem candidatar-se ao Projecto devem responder ao presente edital, através do preenchimento do formulário de candidatura.

As candidaturas devem ser formalizadas junto das Direcções Regionais de Educação da respectiva circunscrição territorial, até 30 de Setembro de 2007. A aceitação das candidaturas, para além das condições enunciadas no regulamento em anexo, está ainda dependente da capacidade de resposta das entidades especializadas cooptadas para o apoio, formação/sensibilização e desenvolvimento do projecto em cada escola/agrupamento. Os resultados da selecção das candidaturas são tornados públicos através de lista divulgada na página de Internet das Direcções Regionais de Educação e da DGIDC. Os termos desta candidatura encontram-se no Regulamento em anexo a este edital, do qual faz parte integrante.

REGULAMENTO

Artigo 1.º: Objecto

1 - O presente Regulamento define as condições de candidatura das escolas/agrupamentos de escolas ao Projecto Educação para o Empreendedorismo, promovido pelo Ministério da Educação (ME), através da Direcção Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular (DGIDC).

Artigo 2.º: Destinatários

1 - São destinatários desta candidatura as escolas/agrupamentos de escolas, devendo os Presidentes dos Conselhos Executivos, após a divulgação do Edital, indicar os profissionais de educação que integrarão a equipa que dinamizará o projecto na escola/agrupamento de escolas e que deverá orientar-se pelas seguintes etapas:

- Definição das estratégias para promoção do espírito empreendedor na escola: Constituição da Comissão de Acompanhamento da implementação do Projecto e das respectivas actividades; levantamento das necessidades, das preocupações e dos interesses dos alunos ao nível da escola e/ou ao nível da comunidade local; definição de uma calendarização e estruturação estratégica para a ordem de trabalhos.
- Organização e Planeamento: Definição operacional dos planos de acção para as actividades do Projecto na escola.
- Acção/Execução: Identificação das dinâmicas locais para promoção e incentivo às acções delineadas para as actividades no âmbito do Projecto.
- Avaliação: Definição dos principais indicadores e resultados do impacto do Projecto, considerando os objectivos a atingir inicialmente traçados

Artigo 3.º: Apresentação de candidaturas

1 - As candidaturas são submetidas para apreciação, em suporte electrónico, às Direcções Regionais de Educação da respectiva circunscrição territorial, devendo constar:

- a) Identificação do agrupamento/escola;
- b) Identificação do número escolas do agrupamento que irão integrar o projecto, do número previsível de grupos/turmas por ano de escolaridade e de alunos envolvidos no ano lectivo de 2007-08;
- c) Identificação do número total de profissionais de educação - por nível de ensino/ano de escolaridade e por escola, que integrarão a Comissão de Acompanhamento e o número previsível de profissionais de educação responsáveis de projecto;
- e) Preenchimento do formulário anexo a este Regulamento;

Artigo 4.º Prazos de apresentação de candidaturas

1 - As candidaturas devem ser submetidas para apreciação até dia 30 de Setembro de 2007.

Artigo 5.º: Condições de participação

1 - É da responsabilidade da Direcção da escola/ agrupamento de escolas a criação de condições de participação dos profissionais de educação no desenvolvimento do "Projecto Educação para o Empreendedorismo".

2 - O órgão de gestão deve viabilizar a existência de um período no horário não lectivo do docente, comum a todos os profissionais envolvidos no projecto e assegurar a participação dos profissionais de educação nas acções de formação/sensibilização/apoio/acompanhamento, segundo o modelo proposto pela DGIDC.

3 - A DGIDC assegurará, em conjunto com outros parceiros desta iniciativa nacional, um conjunto de dispositivos de apoio, acompanhamento e avaliação ao desenvolvimento dos projectos, tais como:

a. Guião de promoção do empreendedorismo na escola, contemplando orientações metodológicas, actividades tipo e roteiros de ajuda ao desenvolvimento de projectos empreendedores;

b. Acesso a uma comunidade virtual das escolas envolvidas no projecto, propiciando um espaço de comunicação, conhecimento e aprendizagem e partilha de experiências;

c. Acções de formação/sensibilização através de workshops/seminários presenciais a nível regional e ao longo do ano lectivo 2007/2008 visando o melhor esclarecimento e compreensão na utilização da metodologia de trabalho proposta e bem assim para acompanhamento e avaliação dos projectos das escolas /agrupamentos;

d. Acções bimensais de apoio e de acompanhamento necessárias ao eficaz desenvolvimento do projecto, por parte de entidades especializadas a cooptar pela DGIDC para o efeito, junto das escolas, dos profissionais de educação e dos alunos; e. Promover outras acções de promoção do espírito empreendedor junto de alunos da educação básica e do ensino secundário, por parte de entidades a cooptar pela DGIDC para o efeito.

Artigo 6.º Apreciação de candidaturas

1 - A apreciação de cada candidatura será efectuada por um Grupo de Trabalho constituído por elementos das Direcções Regionais de Educação, da DGIDC e das entidades especializadas.

2 - A lista de seleccionados é comunicada às Escolas/agrupamentos e tornada pública até ao dia 15 de Outubro de 2007, nas páginas de Internet das Direcções Regionais de Educação e da DGIDC.

ANEXO 2

Listagem nominal das Escolas/agrupamentos seleccionados
para o PNEE 2007/2008.

DRE Norte

Agrupamento de Escolas Campo Aberto - Beiriz:
Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos de Beiriz

Agrupamento de Escolas D´Agrela e Vale do Leça:
Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos da Agrela

Agrupamento de Escolas de Escariz:
Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos de Escariz
Escola Básica do 1.º Ciclo do Cruzeiro
Jardim de Infância de Belece

Agrupamento de Escolas de Gondifelos:
Escola Básica dos 1.º, 2.º e 3.º Ciclos de Gondifelos

Agrupamento de Escolas de Leça do Balio:
Escola EB 2.3 de Leça do Balio
Escola Básica do 1.º Ciclo com Jardim de Infância de Gondivai
Escola Básica do 1.º Ciclo do Araújo
Escola Básica do 1.º Ciclo da Agra
Escola Básica do 1.º Ciclo de Monte da Mina

Agrupamento de Escolas de Peso da Régua:
Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos de Peso da Régua

Agrupamento de Escolas Matosinhos Sul:
Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos Professor Óscar Lopes

Agrupamento Vertical Augusto Gil:
Jardim de Infância Dr. Agostinho de Sousa
Escola Básica do 1.º Ciclo Fernão Magalhães
Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos Augusto Gil

Agrupamento Vertical de Escolas "Terras do Baixo Neiva":
Escola Básica Integrada de Forjães
Escola Básica do 1.º Ciclo de Azevedo
Escola Básica do 1.º Ciclo com Jardim de Infância de Guilheta

Agrupamento Vertical de Escolas das Taipas:
Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos de Caldas das Taipas

Agrupamento Vertical de Escolas de Campo:
Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos Padre Américo

Agrupamento Vertical de Escolas de Marco de Canaveses:
Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos de Marco de Canaveses

Agrupamento Vertical de Escolas de Paredes:
Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos de Paredes

Agrupamento Vertical de Escolas de Pinheiro:
Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos com Ensino Secundário de Pinheiro

Agrupamento Vertical de Escolas do Cerco:

Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos com Ensino Secundário do Cerco
Escola Básica do 1.º Ciclo com Jardim de Infância do Cerco do Porto
Escola Básica do 1.º Ciclo com Jardim de Infância da Corujeira

Agrupamento Vertical de Escolas do Viso:

Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos do Viso

Agrupamento Vertical de Eugénio de Andrade:

Escola Básica do 1.º Ciclo Costa Cabral
Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos de Paranhos

Agrupamento Vertical de Lamego:

Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos de Lamego

Agrupamento Vertical S. Martinho:

Escola Básica Integrada S. Martinho do Campo

Agrupamento Vertical de Escolas de Armamar:

Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos Gomes Teixeira

Didáxis - Escola Cooperativa Vale S. Cosme

EPATV - Escola Profissional Amar Terra Verde

EPRALIMA - Escola Profissional do Alto Lima

EPRAMI - Escola Profissional do Alto Minho Interior

Escola Básica Integrada do Marão

Escola Profissional de Fermil, Celorico de Basto

Escola Profissional do Minho - Esprominho

Escola Secundária com 3º Ciclo do Ensino Básico de S. Pedro da Cova

Escola Secundária D. Afonso Sanches

Escola Secundária D. Sancho I

Escola Secundária de Maximinos

Escola Secundária de Rocha Peixoto

Escola Secundária com 3.º Ciclo do Ensino Básico D. Afonso Henriques -Vila das Aves

Escola Secundária com 3.º Ciclo do Ensino Básico de Emídio Garcia de Bragança

Escola Secundária com 3.º Ciclo do Ensino Básico de Vila Verde

Escola Secundária com 3.º Ciclo do Ensino Básico de Rio Tinto

Escola Secundária Dr. Manuel Laranjeira

ETAP - Escola Profissional

IPTA - Instituto Profissional de Tecnologias Avançadas

DRE Centro

Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva:

Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos Afonso de Paiva - Estabelecimento Prisional de Castelo Branco

Agrupamento de Escolas de Ceira:

Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos de Ceira

Agrupamento de Escolas de Infante D. Pedro - Penela:

Escola Básica Integrada de Penela

Escola Básica do 1.º Ciclo de Espinhal

Agrupamento de Escolas de Maceda e Arada:

Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos de Maceda e Arada

Agrupamento de Escolas de Mundão:

Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos de Mundão

Agrupamento de Escolas de Ribeiro Sanches de Penamacor:

Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos com Ensino Secundário de Ribeiro Sanches

Agrupamento de Escolas Serra da Gardunha:

Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos Serra da Gardunha

Escola Secundária com 3º Ciclo do Ensino Básico Dr. Joaquim de Carvalho da Figueira da Foz

Escola Secundária com 3º ciclo do Ensino Básico de Viriato

Escola Secundária com 3º ciclo do Ensino Básico do Fundão

Escola Secundária com 3º Ciclo do Ensino Básico Frei Rosa Viterbo

Escola Secundária de Arganil

Escola Secundária de Avelar Brotero

Escola Secundária Dr. João Carlos Celestino Gomes

Escola Tecnológica e Profissional da Zona do Pinhal

ITAP - Instituto Técnico Artístico e Profissional de Coimbra

DRE Lisboa e Vale do Tejo

Agrupamento de Escolas Conde de Ourém:

Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos D' Afonso IV Conde de Ourém

Agrupamento de Escolas da Benedita:

Escola Básica do 2.º Ciclo Frei António Brandão
Escola Básica do 1º Ciclo com Jardim de Infância de Benedita
Escola Básica do 1º Ciclo de Turquel
Escola Básica do 1º Ciclo do Vimeiro

Agrupamento de Escolas de Álvaro Velho - Lavradio:
Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos de Álvaro Velho

Agrupamento de Escolas de Carcavelos:
Escola Secundária de Carcavelos
Agrupamento de Escolas de São Martinho do Porto:
Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos com Ensino Secundário de São Martinho do Porto

Agrupamento de Escolas do Sardoal:
Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos com Ensino Secundário Drª Maria Judite Serrão Andrade
Escola Básica do 1.º Ciclo de Sardoal

Agrupamento de Escolas Dr. Sousa Martins:

Escola Secundária com 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico Professor Reynaldo dos Santos

Agrupamento de Escolas Professor Agostinho da Silva:
Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos Professor Agostinho da Silva

Agrupamento de Escolas Roque Gameiro:
Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos Roque Gameiro

Agrupamento Vertical de Escolas Almeida Garrett - Alfragide:
Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos Almeida Garrett

Escola Secundária com 3º Ciclo do Ensino Básico Daniel Sampaio

Escola Secundária de Cascais

Escola Secundária IBN MUCANA

Escola Secundária José Saramago - Mafra

Escola Secundária Santa Maria do Olival

Escola Secundária Vitorino Nemésio

DRE Alentejo

Agrupamento de Escolas de Almodôvar:
Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos com Ensino Secundário Dr. João de Brito Camacho

Agrupamento de Escolas do Concelho de Arronches:
Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos Nossa Senhora da Luz

Escola Secundária com 3º Ciclo do Ensino Básico D.Manuel I

Escola Secundária com 3º Ciclo do Ensino Básico de Moura

Escola Secundária de Campo Maior

DRE Algarve

Agrupamento Vertical de Escolas de São Brás de Alportel:
Escola EB 2.3 Poeta Bernardo de Passos

Agrupamento Vertical de Escolas do Algoz:
Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos de Algoz

Escola Secundária José Belchior Viegas

Escola Secundária Poeta António Aleixo

DRE Açores

Escola Secundária de Lagoa

ANEXO 3

Escolas/agrupamentos seleccionados por BIC / INTEC / DRE
PNEE 2007/2008

ESCOLAS SELECIONADAS ORDENADAS POR ENTIDADE ESPECIALIZADA DE APOIO E ACOMPANHAMENTO E POR DIRECÇÃO REGIONAL DE EDUCAÇÃO

BIC MINHO (OFICINA DA INOVAÇÃO) (19 Escolas)

DRE Norte

Agrupamento de Escolas Campo Aberto – Beiriz:
Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos de Beiriz

Agrupamento de Escolas de Gondifelos:
Escola Básica dos 1.º, 2.º e 3.º Ciclos de Gondifelos

Agrupamento de Escolas de Peso da Régua:
Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos de Peso da Régua

Agrupamento Vertical de Escolas "Terras do Baixo Neiva":
Escola Básica Integrada de Forjães
Escola Básica do 1.º Ciclo de Azevedo
Escola Básica do 1.º Ciclo com Jardim de Infância de Guilheta

Agrupamento Vertical de Escolas das Taipas:
Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos de Caldas das Taipas

Agrupamento Vertical de Lamego:
Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos de Lamego

Agrupamento Vertical S. Martinho:
Escola Básica Integrada S. Martinho do Campo

Didáxis - Escola Cooperativa Vale S. Cosme

EPATV - Escola Profissional Amar Terra Verde

EPRALIMA - Escola Profissional do Alto Lima

EPRAMI - Escola Profissional do Alto Minho Interior

Escola Profissional de Fermil, Celorico de Basto

Escola Profissional do Minho – Esprominho

Escola Secundária D. Sancho I

Escola Secundária de Maximinos

Escola Secundária de Rocha Peixoto

Escola Secundária com 3.º Ciclo do Ensino Básico D. Afonso Henriques -Vila das Aves

Escola Secundária com 3.º Ciclo do Ensino Básico de Vila Verde

ETAP - Escola Profissional

BIC PORTO (NET) (19 Escolas)

DRE Norte

Agrupamento de Escolas D´Agrela e Vale do Leça:
Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos da Agrela

Agrupamento de Escolas de Escariz:
Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos de Escariz
Escola Básica do 1.º Ciclo do Cruzeiro
Jardim de Infância de Belece

Agrupamento de Escolas de Leça do Balio:
Escola EB 2.3 de Leça do Balio
Escola Básica do 1.º Ciclo com Jardim de Infância de Gondivai
Escola Básica do 1.º Ciclo do Araújo
Escola Básica do 1.º Ciclo da Agra
Escola Básica do 1.º Ciclo de Monte da Mina

Agrupamento de Escolas Matosinhos Sul:
Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos Professor Óscar Lopes

Agrupamento Vertical Augusto Gil:
Jardim de Infância Dr. Agostinho de Sousa
Escola Básica do 1.º Ciclo Fernão Magalhães
Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos Augusto Gil

Agrupamento Vertical de Escolas de Campo:
Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos Padre Américo

Agrupamento Vertical de Escolas de Marco de Canaveses:
Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos de Marco de Canaveses

Agrupamento Vertical de Escolas de Paredes:
Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos de Paredes

Agrupamento Vertical de Escolas de Pinheiro:
Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos com Ensino Secundário de Pinheiro

Agrupamento Vertical de Escolas do Cerco:
Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos com Ensino Secundário do Cerco
Escola Básica do 1.º Ciclo com Jardim de Infância do Cerco do Porto
Escola Básica do 1.º Ciclo com Jardim de Infância da Corujeira

Agrupamento Vertical de Escolas do Viso:
Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos do Viso

Agrupamento Vertical de Eugénio de Andrade:
Escola Básica do 1.º Ciclo Costa Cabral
Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos de Paranhos

Agrupamento Vertical de Escolas de Armamar:

Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos Gomes Teixeira

Escola Básica Integrada do Marão

Escola Secundária com 3º Ciclo do Ensino Básico de S. Pedro da Cova

Escola Secundária D. Afonso Sanches

Escola Secundária Dr. Manuel Laranjeira

Escola Secundária com 3.º Ciclo do Ensino Básico de Emídio Garcia de Bragança

Escola Secundária com 3.º Ciclo do Ensino Básico de Rio Tinto

IPTA - Instituto Profissional de Tecnologias Avançadas

BIC BEIRA INTERIOR (10 Escolas)

DRE Centro

Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva:

Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos Afonso de Paiva - Estabelecimento Prisional de Castelo Branco

Agrupamento de Escolas de Mundão:

Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos de Mundão

Agrupamento de Escolas de Ribeiro Sanches de Penamacor:

Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos com Ensino Secundário de Ribeiro Sanches

Agrupamento de Escolas Serra da Gardunha:

Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos Serra da Gardunha

Escola Secundária com 3º ciclo do Ensino Básico de Viriato

Escola Secundária com 3º ciclo do Ensino Básico do Fundão

Escola Secundária com 3º Ciclo do Ensino Básico Frei Rosa Viterbo

Escola Tecnológica e Profissional da Zona do Pinhal

DRE Alentejo

Agrupamento de Escolas do Concelho de Arronches:

Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos Nossa Senhora da Luz

Escola Secundária de Campo Maior

BIC BEIRA ATLÂNTICO (10 Escolas)

DRE Centro

Agrupamento de Escolas de Ceira:
Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos de Ceira

Agrupamento de Escolas de Infante D. Pedro – Penela:
Escola Básica Integrada de Penela

Escola Básica do 1.º Ciclo de Espinhal

Agrupamento de Escolas de Maceda e Arada:
Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos de Maceda e Arada

Escola Secundária com 3º Ciclo do Ensino Básico Dr. Joaquim de Carvalho da Figueira da Foz

Escola Secundária de Arganil

Escola Secundária de Avelar Brotero

Escola Secundária Dr. João Carlos Celestino Gomes

ITAP - Instituto Técnico Artístico e Profissional de Coimbra

BIC LISBOA (CPIN) (10 Escolas)

DRE LVT

Agrupamento Escolas de São Martinho do Porto - S. Martinho do Porto

Agrupamento de Escolas Prof. Agostinho da Silva - Casal de Cambra

Agrupamento de Escolas da Benedita – Benedita

Agrupamento de Escolas do Sardoal – Sardoal

Escola Secundária Santa Maria do Olival – Tomar

Escola Secundária Vitorino Nemésio – Lisboa

Agrupamento de Escolas de Carcavelos – Carcavelos

Esc. Básica dos 2º e 3º Ciclos d'Afonso IV Conde de Ourém – Ourém

DRE Alentejo

Escola Secundária com 3º Ciclo do Ensino Básico D. Manuel – Beja

Escola Secundária com 3º Ciclo do Ensino Básico de Moura – Moura

INTEC (8 Escolas)

DRE LVT

Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos de Álvaro Velho

Escola Secundária com 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico Professor Reynaldo dos Santos

Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos Roque Gameiro

Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos Almeida Garrett

Escola Secundária com 3º Ciclo do Ensino Básico Daniel Sampaio

Escola Secundária de Cascais

Escola Secundária IBN MUCANA

Escola Secundária José Saramago - Mafra

BIC ALGARVE (CPINAL) (5 Escolas)

DRE Algarve

Agrupamento Vertical de Escolas do Algoz:
Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos de Algoz

Agrupamento Vertical de Escolas de São Brás de Alportel:
Escola EB 2.3 Poeta Bernardo de Passos

Escola Secundária José Belchior Viegas

Escola Secundária Poeta António Aleixo

DRE Alentejo

Agrupamento de Escolas de Almodôvar

ANEXO 4

Instrumentos de avaliação

Projecto Nacional *Educação para o Empreendedorismo*
2008/2009

A. Projecto da escola

A.1. Apresentação do Projecto da escola

Caros colegas da Comissão,

Agradecemos antecipadamente a vossa colaboração no preenchimento dos elementos e dados de **caracterização inicial do projecto** dessa escola/agrupamento.

Obrigada pelo empenho e disponibilidade.

Identificação da Escola/Agrupamento

Nome:
Código da escola/agrupamento
Pessoa(s) de contacto
Morada
e-mail(s)
Telefone(s)/Telemóvel

Constituição da Comissão (alargada e secretariado permanente)

Descrição: Nomes, estatuto (Professor, aluno, entidades, etc) funções e responsabilidades.

Definição de Objectivos

Descrição: A Comissão deve definir os objectivos do projecto para o ano lectivo em curso (gerais e específicos, qualitativos e quantitativos, grau de eficácia e resultados atingidos)

Plano

Descrição: Principais tarefas a realizar e os seus tempos

Comunicação

Descrição: acções de comunicação a realizar (por exemplo, cartazes, reuniões, notícias na rádio da escola, etc.) a quem se dirigiram e por quem foram feitas.

Acompanhamento

Descrição: que acções estão previstas para acompanhar o projecto? Com que periodicidade? Que tipo de informação pertinente deverá ser recolhida?

Parcerias

Descrição: Identificação das parcerias e recursos a afectar/afectos ao Projecto

Avaliação

Descrição: como será feita a avaliação? (Resposta aos objectivos gerais e específicos, cumprimento das principais metas do plano, tempos de realização, etc.)

Pontos fortes

Descrição: aspectos positivos a salientar/expectáveis no decorrer do processo (por exemplo, dinâmica do grupo, tema, estratégias).

Pontos a desenvolver

--

Descrição: áreas de problema identificadas e propostas de melhoria/potenciação.

Avaliação do Plano da Comissão Insira: 0 - não foi feito plano escrito. 1 - foi escrito mas de forma muito rudimentar e imprecisa. 2 - foi escrito com detalhe. 3 - foi escrito com detalhe e desenvolvido.	
Avaliação da comunicação Insira: 0 - não foi feita qualquer acção. 1 - foram feitas acções restritas e de baixo resultado. 2 - foram feitas acções com resultados esperados. 3 - foram feitas acções que ultrapassaram os resultados esperados.	
Avaliação do acompanhamento Insira: 0 - não está definida qualquer acção de acompanhamento. 1 - existe informação esporádica. 2 - existe informação regular e possibilidades de apoio. 3 - existe um sistema de informação em "tempo real" e apoio permanente	
Avaliação dos objectivos Insira: 0 - não existiu avaliação dos objectivos. 1 - um dos 3 grandes objectivos foram alcançados (Projectos reais, desenvolvimento de competências e aprender fazendo). 2 - dois dos grandes objectivos foram alcançados 3 - três dos grandes objectivos foram alcançados	

Data:

Responsável pelo preenchimento:

Projecto Nacional *Educação para o Empreendedorismo*
2008/2009

B. Projectos dos grupos/turmas

B.1. Caracterização dos projectos dos grupos/turmas

Caro(a) colega Responsável de Projecto,

Agradecemos antecipadamente a vossa colaboração no preenchimento dos elementos e dados relativos a cada um dos projectos em curso na sua Escola/agrupamento, e pelo qual ou pelos quais é responsável.

Obrigada pelo empenho e disponibilidade.

Identificação da Escola/agrupamento

Nome:
Código da escola/agrupamento

Designação e nº do Projecto

Projecto nº
Nome:

Descrição: nome que o Projecto assume.

Eixo temático

Descrição: Se é de âmbito científico-tecnológico ou social

Missão

Descrição: o que se propõem realizar: declaração alargada e geral dos objectivos que o projecto pretende atingir, regra geral, numa óptica dos benefícios que os destinatários finais vão obter

Fundamentação

Descrição: porquê do Projecto

Constituição do grupo

Descrição: Identificação dos participantes (alunos: nome, turma e ano de escolaridade /docentes/outros)

Dinâmica da constituição do grupo

Descrição: O grupo formou-se naturalmente? Foi sugerido? Já existia?

Organização interna do grupo

Descrição: funções dos elementos no projecto, processo de decisão e actividades de suporte, pessoas/entidades convidadas para apoiarem as acções do projecto, por ex. outros docentes/psicólogos (consultores internos) ou consultores externos.

Objectivos

Descrição: indicar os objectivos gerais e específicos definidos no plano do grupo. São atingíveis? Pretendem gerar resultados reais?

Organização do Projecto

Descrição: o grupo mobilizará os recursos internos e externos necessários para a realização do projecto? Quais? Indique-os.

Parcerias

Descrição: Identificação das parcerias e recursos a afectar/afectos ao Projecto

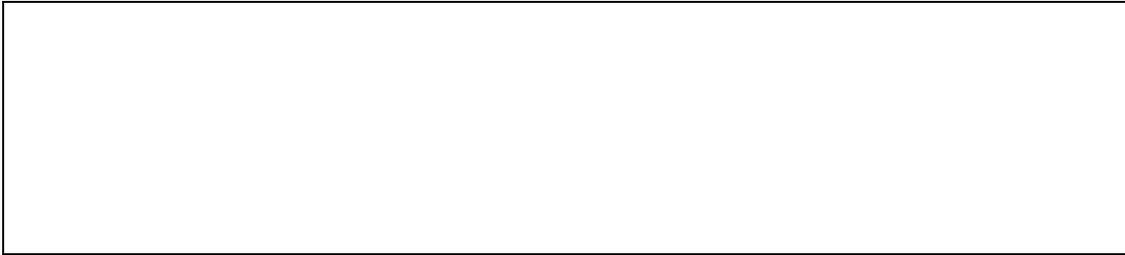
Pontos fortes do processo

Descrição: aspectos mais positivos notados no decorrer do processo de construção do projecto (por ex. dinâmica do grupo, ou tema, ou ainda, estratégias usadas)

Pontos a desenvolver

Descrição: problemas identificados e estratégias para a sua resolução ou outros aspectos para serem potenciados.

Áreas disciplinares/disciplinas consideradas essenciais para o desenvolvimento dos projectos em empreendedorismo

A large, empty rectangular box with a thin black border, intended for the user to provide a description of the disciplines used in the project.

Descrição: identifique as áreas disciplinares/disciplinas que foram mobilizadas no desenvolvimento do projecto (Língua Portuguesa; Matemática; Inglês; TIC, outras áreas disciplinares/disciplinas)

<p>Os resultados propostos são “reais”</p> <p>Insira:</p> <p>0 - o resultado é do tipo académico"</p> <p>1 - o resultado da acção é do tipo "esclarecimento/divulgação",</p> <p>2 - o resultado promove uma mudança real, (medível fisicamente, ex. 10 árvores, 1000 euros, 10% de redução do consumo, etc.)</p> <p>3 - o resultado promove uma mudança real com impacto elevado.</p>	
<p>Fizeram um plano (de acordo com o guião)</p> <p>Insira:</p> <p>0 - o grupo não fez o plano,</p> <p>1 - existe um plano, mas é incompleto</p> <p>2 - existe um plano completo, de acordo com o guião</p> <p>3 - existe um plano muito detalhado</p>	
<p>Apresentaram o Plano de forma autónoma</p> <p>Insira:</p> <p>0 - o grupo não fez a apresentação do plano</p> <p>1 - fizeram a apresentação de forma não satisfatória</p> <p>2 - fizeram a apresentação de forma autónoma e clara</p> <p>3 - fizeram a apresentação de forma autónoma e excedeu as expectativas.</p>	

Data:

Responsável pelo Projecto:

Projecto Nacional *Educação para o Empreendedorismo*
2008/2009

C. Avaliação das competências-chave de empreendedorismo

Caro (a) colega,

No âmbito do processo de desenvolvimento do PNEE a avaliação das competências-chave dos alunos deve ser efectuada pelo(a) responsável de projecto.

Esta grelha caracteriza-se pela sua funcionalidade, uma vez que o sistema calcula e preenche automaticamente os campos do quadro resumo das competências (“Frequência” e “Avaliação”).

Obrigada pela colaboração.

Competências

Na coluna "Presença", **insira exclusivamente um único caracter, que irá corresponder à presença/registo do respectivo indicador** (ex: S; X; 1; etc.)

Se o indicador não estiver presente, por favor deixe o espaço em branco.

A frequência é calculada automaticamente pelo sistema, a partir do total obtido pela soma dos registos.

Auto-confiança/Assumpção de riscos - AC/AR

Indicadores Comportamentais		Presença
1	Assume riscos, não tendo medo de fracassar.	
2	Gera facilmente credibilidade.	
3	Tem independência de julgamento, ou seja, não se rege apenas pelos pontos de vista dos outros.	
4	Manifesta confiança nas suas capacidades e pontos de vista, mesmo quando enfrenta opiniões opostas à sua.	
5	Recupera rapidamente o equilíbrio após acontecimentos negativos.	
6	Antecipa e propõe a resolução/resolve problemas.	
7	Mostra capacidade para aprender com as experiências negativas.	
8	Apresenta-se aos outros de forma concisa e causa boa impressão.	
9	É capaz de contactar pessoas desconhecidas, apesar do risco de uma possível rejeição.	
10	Aceita críticas construtivas, aprende com os erros e ajusta o comportamento.	
11	Enfrenta os desafios com uma atitude positiva, achando que consegue fazer aquilo a que se propõe.	
12	É capaz de apresentar as suas ideias a um grupo, com confiança e clareza.	
13	É firme na apresentação das suas opiniões, mas escuta e aceita a opinião dos outros.	
14	Reconhece facilmente as suas limitações e recorre às pessoas que mais sabem sobre um determinado assunto.	
Frequência		0

Iniciativa/Energia - IE

	Indicadores Comportamentais	Presença
1	Experimenta novas ideias após considerar todos os factores envolvidos e as potenciais consequências das suas acções.	
2	Procura informação, antes de formar uma opinião ou de decidir o que fazer.	
3	Mantém sempre um bom ritmo de actividade.	
4	Pesquisa para além do que aparentemente é necessário para chegar aos factos, mesmo que não lho solicitem.	
5	Antecipa as dificuldades, preparando-se previamente para estas.	
6	Age antes de ter recebido instruções ou de ser forçado pelos acontecimentos.	
7	É receptivo a assumir novas responsabilidades.	
8	Tem comportamento enérgico, estando sempre pronto para agir.	
9	Sugere formas de ultrapassar obstáculos para realizar uma determinada tarefa ou resolver um problema.	
10	Detecta oportunidades e actua de forma a aproveitá-las.	
	Frequência	0

Planeamento/Organização - PO		
	Indicadores Comportamentais	Presença
1	Modifica os planos de acção, quando necessário, a fim de alcançar os resultados desejados.	
2	Desenvolve estratégias para organizar o desenvolvimento de uma tarefa ou actividade, de forma a assegurar qualidade, precisão e cumprimento de prazos.	
3	Antecipa de forma realista os possíveis obstáculos quando está a planear uma dada actividade.	
4	Solicita elementos que lhe permitam efectuar um correcto planeamento e organização das actividades a desenvolver.	
5	Gere o tempo eficazmente para cumprir o plano.	
6	Planeia e afecta correctamente os recursos, estando consciente das inter-relações entre diversas actividades num projecto.	
7	Controla o desenvolvimento das acções planeadas, de forma a corrigir atempadamente eventuais desvios e não afectar os prazos com que se comprometeu.	
8	Converte ou traduz os objectivos em actividades e/ou tarefas.	
9	Faz perguntas quando não está seguro de qual é o problema ou para obter mais informação.	
10	Gere eficazmente múltiplas tarefas, estabelecendo prioridades para o que é mais importante, de forma a cumprir o plano.	
Frequência		0

Resistência à Frustração/Resiliência - RF/R

	Indicadores Comportamentais	Presença
1	Reage a decisões do grupo/colectivas com elevado nível de maturidade.	
2	Mantém a serenidade em situações difíceis.	
3	Demonstra uma atitude controlada, através do tom de voz, da atitude e da mímica corporal, em situações geradoras de ansiedade.	
4	Mantém a eficácia do comportamento mesmo quando tem de cumprir prazos apertados.	
5	Mantém a capacidade de trabalho, quando sob pressão de tempo, cansaço ou estando em desacordo com o tema.	
6	Utiliza um elevado grau de diplomacia e tacto na relação com outros.	
7	Mantém-se focalizado na tarefa ou objectivo apesar de eventuais constrangimentos/distracções.	
8	Não se mostra defensivo face às críticas dos outros.	
9	Controla a impulsividade, evidenciando um bom domínio das emoções.	
10	Mantém a calma face à falta de controle dos outros ou quando confrontado com comportamentos mais agressivos.	
	Frequência	0

Criatividade/Inovação - CI		
	Indicadores Comportamentais	Presença
1	Não desiste quando alguém lhe diz que algo não vai funcionar ou que é uma má ideia.	
2	Procura ideias ou sugestões de outros para desenvolver novas abordagens.	
3	Desafia as práticas convencionais para encontrar melhores formas de fazer.	
4	Transforma uma adversidade numa oportunidade de melhoria, utilizando a experiência.	
5	Tenta novos métodos para desenvolver as actividades, trabalhando-os até encontrar novas soluções.	
6	Demonstra um elevado nível de curiosidade, que se traduz em novas abordagens para a obtenção de resultados.	
7	Identifica novas ideias, soluções ou alternativas para lidar com situações diárias.	
8	Desenvolve novas abordagens para cumprir as suas responsabilidades com maior eficácia.	
9	Resolve problemas utilizando vários pontos de vista.	
Frequência		0

Relações Interpessoais/Comunicação - R/C		
	Indicadores Comportamentais	Presença
1	Utiliza a rede de relações interpessoais para conseguir apoio para ideias/projectos e conseguir atingir os seus objectivos.	
2	Apoia e actua de acordo com a decisão final do grupo, mesmo quando essa decisão não reflecte a sua própria opinião.	
3	Utiliza comportamentos diferentes para alcançar os resultados desejados.	
4	Actua para melhorar o relacionamento com pessoas-chave de forma a conseguir a cooperação necessária à resolução de problemas e ao cumprimento de objectivos.	
5	Solicita a contribuição dos colegas para o cumprimento de objectivos.	
6	Expressa a sua opinião de forma adequada sem desrespeitar a opinião dos outros.	
7	Partilha informação e conhecimento com os outros para permitir o cumprimento dos objectivos do grupo.	
8	Actua de modo a privilegiar os resultados da equipa, em vez de procurar crédito pessoal	
9	Aceita co-responsabilidade e actua cooperativamente para atingir os resultados partilhados.	
10	Demonstra interesse em ajudar os outros a resolver problemas e a cumprir objectivos.	
11	Utiliza um elevado grau de diplomacia e tacto quando interage com os outros.	
Frequência		0

Avaliação

COMPETÊNCIA	AC	IE	PO	RF	CI	RI
FREQUÊNCIA						
AVALIAÇÃO	0%	0%	0%	0%	0%	0%

Os valores do quadro são calculados e inseridos automaticamente pelo sistema, a partir dos dados anteriormente lançados nas grelhas de cada uma das competências

Frequência

É calculada pelo sistema a partir do total de registos dos indicadores, em e para cada uma das competências.

Avaliação

A - Competência bastante desenvolvida ($\geq 75\%$)

B - Competência razoavelmente desenvolvida ($\geq 50\% < 75\%$)

C - Competência necessita de desenvolvimento ($< 50\%$)

Parecer

Recomendações